

Orgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Diretor I. M. M. NAVARRO e JACYR PASTERNAK

Casa de Arnaldo, Maio - Junho de 1960

Administração: Rúa 7 de Abril, 264 - 6.0 and. - Sala 603 Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 96

COISAS DE 60 Accutecimentes... Decepções e

José Carlos Seixas

As decepções nos são bem próprias: não temos a ingenuidade de crermos sejam elas de todos; para muitos, suas causas podem ter sido motivos de alegria.

... E os acontecimentos que aqui relembraremos foram os que mais nos chamaram a atenção dentro do movimento universitário e que achamos de interêsse recolocá-los no momento, para que, repensando-os, tenhamos mais segurança em atitudes a serem tomadas no futuro; não os usaremos como motivação para belas e longas análises econômicas, políticas, sociais (isso, cada um por si as fará melhor de acôrdo com as próprias convic-

-000-

No ano de 59, liamos n'"O Bisturi", n. 93, do colega N. dos Santos: ... "é necessário que o espírito da massa dos alunos, no que se refere ao significado do C. A. O. C., seja o de identificação... no "O Bisturi" n. 94, do colega N. Negrão, liamos: .A própria representação cos universitários) nos Congressos (Estudantis) já é "furada". Enquanto a maioria não se interessar ou enquanto não se descobrir uma "formula" para que ela (a maioria dos alunos) se interêsse, os Congressos serão apendice frágeis, empenhados em movimentar um corpo amorfo e inerte'

Estas coisas, então faladas e escritas, os nossos conhecimentos do movimento universitário e a idéia que dêle tinhamos, a nossa participação nas articulações políticas para a eleição da atual diretoria do C.A.O.C. (junto a toda cupula de Política universitária desta faculdade), nos levaram a aceitar como certo e definitivo ao menos o seguinte:

§ — a grande maioria dos alunos está ausente das atividades extra-escolares dos universitários, notóriamente das reinvidicatórias;

§ — os representantes dos universitários nessas atividades não podem, assim, bem se identificarem com a classe a que pertencem, nem mesmo terem êxito completo nos trabalhos em que se empenham.

§ - ésses fatos foram denunciados por tôda a cúpu-la política desta faculdade, sendo considerados inconvenientes, iniustos, para cs próprios universitários e para a sociedade em geral;

§ - deveria haver, no decorrer dêste ano, um esforço melhor orientado para que êsse estado de coisas fôsse modificado, esfôrço êsse a ser dispensado pelos responsáveis diretos das atividades extra-escolares, comecando pelo encaminhamento de novos elementos para a militância político-universitária.

§ — Dentro dêsses pontos de vista e com tais propósitos é que vimos a aceitação e eleicão da atual diretoria do Gremio, dentro da qual ficava como encarregado direto da parte de "política externa" o colega Arthur José

Canguçu de Almeida; isso por prévia e expontânea abdicação de tais encargos do então candidato à presidência do Gremio, sr. José Carlos de Paula (no vulgar, Zuza) — coisa, aliás, que parecia vir satisfazer "Antonio e "Ivans".

§ - Interessado que estávamos na efetivação dos encargos assumidos pelo colega Arthur e tendo oportunidade para o contato pessoal com esse, passamos, desde aquela época, a acompanhar e a analisar as atividades — dêsse colega. Viamos assim

A Diretoria do Centro Acadêmico «OSWALDO CRUZ»

Por meio desta, venho confirmar minha decisão publicamente adotada na Assembléia Geral Extraordinária deste Centro Académico, realizada dia 10 p. p., Inicialmente quero informar que aquela minha decisão foi tomada em caráter irrevogável. Passo agora a analizar as razões que motivaram minha renúncia do posto de 1.o Secretário de Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

Quando fui convidado, a participar da chapa que hoje constitui a Diretoria, pus algumas condições; entre elas constava que a Secretaria não fosse um méro "guardador de papéis", como até então vinha sendo, tive acatado este pedido, e o então candidato a presidente concordou que a secretaria tivesse realmente o papel que lhe cabe de coordenadora de todas as atividades da Diretoria. Em breve verifiquei que ele não tinha, em absoluto, intenção de fazê-lo, pois a Diretoria continuava a ser um conjunto de indivíduos de bôa trosamento e por mais que me esforçasse por medidas que possibilitassem essa ação conjunta, sempre as via morrer por falta de apôio daquele que devia dá-lo.

Fui também encarregado da Política Universitária da CAOC. Tenho a impressão de que quizeram usar-me como fantoche. Jamais tive a menor possibilidade de dar uma orientação ao Centro Acadêmico, de modo que seus representantes não seguissem as orientações de grupos ou partidos estranhos à classe universitária. O CAOC nunca foi representado em qualquer entidade ou reunião estudantil, é apenas um meio que políticos arrivistas usam para expôr livremente a opinião de suas correntes.

Finalmente chegamos a Assembléia Geral, na qual se precipitaram todos os acontecimentos. Uma moção foi apresentada, anti regimentalmente, fóra da hora do expediente. A mesa aceitou-a. Podia fazê-lo? Acho que sim. As Assembléias gerais do CAOC, não têm ainda regimento interno e portanto a mesa é soberana. Mas deve também ser coerente. Não o foi. Outra proposta, a do colega Seixas não foi aceita sob a alegação de ter terminado a hora do expediente. Inquirido porque aceitara a moção do colega Nelson Rodrigues dos Santos, alegou o presidente que a mesma era apenas uma modificação de outra já apresentada. Mas a outra fôra considerada PREJUDICADA e não era mesmo substituição pois a primeira ainda estava sôbre a mesa. Constituia uma clara demonstração de que a mesa dirigia os trabalhos com parcialidade. Diante das reclamações, o Presidente resolveu por em votação se aceitava ou não a proposta do colega Nelson, mas não podia haver votação, pois se era anti regimental nem mesmo o plenário poderia passar por cima desse fato. Depois de ter, por diversas vêzes, chamado a atenção do Presidente por sua conduta na direção dos trabalhos, achei que nada mais havia a fazer. Não podía a continuar fazer parte de u'a mesa que orientava os trabalhos fora dos princípios que tenho. Abandonei-a e coerente com o meu pensamento solicitei demissão do cargo que ocupava, até então, no Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

Cabe aquí uma explicação: a minha atitude naquele istante nada tinha a ver com o teor das moções em questão. Sou um dos signatários da proposta Thomas, favoráveis pela moção de colega Nelson Minha posição diante do projeto DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, é conhecida pela minha atuação neste Centro Acadêmico e na União Estadual dos Estudantes. Não admito qualquer outra versão senão a verdadeira.

Quero comunicar que cópia desta carta será publicada em mural desta Faculdade a fim de que todos os colegas tenham também conhecimento das razões que me levaram a esta decisão.

Desta maneira, nada mais tendo a tratar e certo de que, contarei com a compreensão de meus colegas c ex-companheiros de Diretoria, envio minhas

> Saudações Universitárias Arthur José C. de Almeida a) São Paulo, 11 de Março de 1960

com satisfação, mesmo com certa surpresa, o enorme esfôrço despreendido por tal colega, através, verbi gratia, de seus inúmeros contatos com a U.E.E (já na época de exames e durante o período de férias), contatos êsses com o fito de bem compreender a nossa máxima enti-dade estudantil para trazêla ao C.A.O.C. e para le-var êste ao movimento universitário estadual e nacional. Para que nossas pala-vras não figuem soltas e dêem margem a diversas interpretações, vamos exemplificar melhor citando medidas concretas assumidas pelo colega Canguçu (no sentido sempre: de projetar o C. A. O. C. e seus ideais no movimento universitário; De trazer para os colegas desta Faculdade a U. E. E e seus problemas de modo concreto; de fazer com que maior número de colegas participam das atividades extras escolares, afim de serem melhores representados):

§ — Em fins do ano passado após contatos com a dipresentantes de centros acadêmicos de maneira geral, representou o C. A. O. C. no primeiro Conselho dos Presidentes, realizados em Campinas;

- Em princípios dêste ano representou novamente o C. A. O. C. no Conselho de Presidentes reunidos extraordináriamente aqui em São Paulo; Dêsse Conselho o colega Canguçú saiu como um dos constituintes da Comissão da U. E. E., encarregada de um estudo sério sôbre o projeto de Diretrizes e Bases da Educação;

§ — Aceitou a Secretaria de assuntos Sindicais da U. E. E., oferecida por essa entidade ao C. A. O. C. (Apresa dos tempos exíguo já pôde, no desempenho dessas funções, ir ao Rio de Janeiro junto a uma caravana Sindical solicitar do Senado a rápida aprovação da Lei de Greve, da Lei Orgânica de Previdência Social e rejeição do projeto de Diretrizes e Bases da Educação:

§ — Já entrou em contato com a Secretaria de Pesquizas Universitárias (sob a direção da Senhorita Marta J. Maluf) no sentido de que essa secretaria faça uma pesquiza entre os Universitários do Estado, com a colaboração de membros do C. A. O. C., para que tenhamos conhecimentos, com dados mais concretos, do gráu e das causas do afastamento da base universitária da U. E. E. e centros acadêmicos;

§ — Planejava para serem efetuadas no decorrer ano letivo, que a pouco iniciou, trabalhos no sentido de despertar uma maior vivência dos alunos desta as questões que hoje envolvem os universitários.

Para não cansar o possível leitor destas nossas linhas, paramos aqui com as exemplificações; antes porém, acho de interesse lembrar aos colegas que ao mes-

De calouros, porão, e outros assuntos

caçula tem sempre um apelido carinhoso. Assim sendo...

Não se ofendam com o título de calouro. Você alega que é primeiro-anista. Concordo. Mas você sabe que irmão

Neste editorial que é para você, há tanta coisa que gente "que é velha" gostaria de mostrar, de aconselhar. Aliás aconselhar é próprio de velho mesmo. Coisas que a gente gostaria de reviver com você, num saudosismo que você irá compreender daqui um ou dois anos. Porque, calouro, embora os veteranos vivam reclamando e afixando protestos nos murais, êles veneram a escola. E cada ano que passa a gente sente mais próxima a despedida. A vida em comunidade que somos obrigados a levar, dado nosso horário, nos integra numa família colossal, E unida, Com brigas — irmãos e irmãs que não brigam não existam; com choro — aí os exames! com torcida na Mac-Med; com risadas e risos no Show Medicina e no porão. Ah! calouro — o amado porão é o nosso maior bem. Um doutorando teve uma "sacada" excelente: "barulho no porão é melodia existencial". E isto mesmo. Porque é no porão que a gente descansa da vida escolar 'lá de cima". Então vamos ao bar, ao D. F., ao D. M., à bibliotéca, ou ficamos simplesmente conversando em grupos. E' conversa mole, é galinhagem, mas às vêzes sai, coisa séria. Sim, porque além de estudar — que é importante — temos outras obrigações. Quem chega à universidade num mar de analfabetos tem uma dívida muito grande a saldar. E conversa séria é, no fundo, um jeito de descobrir um meio de se esclaracer, de se interessar por nossos problemas, universitários e nacionais, descobrir, enfim. um meio de saldar a dívida. Mas é claro que conversa por mais séria que seja, não resolve nada. Esclarece, desperta curiosidade — o que uma grande coisa — mas é só. Dentro das inclinações de cada um que importa, ao lado de estudar, é trabalhar, é tentar melhorar as coisas. E se a gente tenta honestamente quase sempre consegue. O que é muito bom como realização pessoal. E melhor ainda code universitários, que é verdade que cada um isoladamente

não reforma nada, o esfôrço conjugado de muitos tem

trazido muita modificação. Que pode ser boa ou má. Para

evitar que seja má é preciso pensar, ser consciente dos

problemas. Que cada um, numa reunião, numa assembleia. possa concordar ou discordar sem nenhum "carneirismo".

Aliás, uma coisa está acontecendo na escola: a turma "de

nada" está diminuindo cada vez mais. Em assembléias que

realizávamos durante seu vestibular isto ficou bem claro.

Pois é. Numa assembléia aconteceram irregularidades tão

lamentáveis — tão lamentáveis e graves que um dos mem-

o plenário outrora passivo, se manifestou enérgicamente

Era perceptível o interêsse de todos, a vontade se conhe-

bros da Diretoria não concordando com elas se demitiu —

cer os trâmites de uma assembléia, a participação, enfim, realmente ativa de grende numero de alunos em decisões das assembléias. Era uma alegria ver todo mundo firme nos lugares depois de horas de assembléia. Você que está entrando agora na Escola, que é sangue- novo que tem tanta energia, não pode se associar ao grupo agonizante dos "de nada". A Escola é generosa. Ela lhe porporciona, além dos conhecimentos profissionais, possibilidades imensas de crescer, de se tornar adulto, de adquirir vivencia. E vivencia é tão importante quanto conhecimento profissional, porque decisões, quer medicas quer "profanas" serão mais firmes, mais seguras quanto maior fôr a nossa experiência de vida. Não estou contando

época tão tecnica em que vivemos. A Escola é acolhedora. Provavelmente quando êste numero sair, um mês depois da sua entrada, você já estárá se sentindo parte da Escola e esta integração crescente se completa na medida em que você participa da vida universitária.

novidade nenhuma, é claro. Mas é bom lembrar isto na

Precisamos de você. Todos os departamentos do CAOC estão necessitando de gente nova. Dentro de suas preferências ajude a Escola. Em troca ela lhe proporcionará um periodo que, tenho certeza, será o melhor de sua vida.

mo tempo que o colega Arthur se dedicava a esses afazeres, não se descuidava dos trabalhos de Secretaria do Grêmio, ainda cue se encontrando só no desempenho dêsses encargos (a — encaminhamento em princípios dêste ano de um ofício ao Diretor e circulares aos professores, solicitando estudo por parte dêstes do problema da representação de alunos no CTA; ii — planejamento das atividades do C. A. O. C., com seus departamentos, para um desenvolvimento mais intenso, harmônico e com continuismo; iii - expedição rápida e oportuna de ofí-

cios do C. A. O. C. frente a problemas de interêsse como o projeto Diretrizes e Bases, a Interitanção do Govêrno na séde da UNE., etc.).

Pois bem, é com êsses antecedentes que chegamos a Assembléia de onde em pleno andamento da sessão estando dirigindo os trabalhos da mesa o Sr. presidente do Grêmio, vimos assombrado o pedido de demissão feita pelo Primeiro Secretário, colega Canguçú, de suas funções na mesa e na Diretoria do C. A. O. C. - Passado o o assombro momentâneo, puaquela atitude e foi então

(continúa na 2.a pág.)

Cont. da 1.a pag.)

que tivemos a primeira decepção dêste ano:

Achamos que o colega Arthur (que tão bem, nos parecia, vinha-se conduzindo) provávelmente descuidado de circunstâncias ocasi o n a i s sem maior importância, se precipitou tomando aquela medida.

O colega Canguçú nos decepcionava nos primeiros momentos, mas.

Veio depois ao nosso conhecimento, confirmando e explicando a sua atitude na Assembléia, o Oficio de pedido de demissão daquele cole-

Com êsse pedido as coisas se modificaram, haviam nêle acusações concretas feitas à direção do C. A. O. C., que não são compatíveis aos elementos desse orgão executivo, ainda que se tenha chegado a tal, não por segundas intensões, mas tão simplesmente por incompetências ou descuidos.

Passaram-se dias, e bastantes, sem que tais acusações fossem refutadas pela diretoria implicada (provávelmente amanhã ou depois virá uma defesa, mas então sem sentido); O silêncio até hoje nos foi bastante significativo.

Assim chegamos a uma outra decepção, infelizmente, uma decepção com a diretoria do CAOC., de modo todo particular com a pessoa do seu presidente, o colega Sr. José Carlos de Paula.

Mas trata-se tão simplesmente de decepções, não de desilusão ainda não cremos que as coisas estejam totalmente ruins, irremediavelmente perdidas.

-000-Bem, também vimos outras cousas boas acontecerem e esperamos que novas virão. Assim, temos visto o trabalho continuo e proficuo do colega Humberto. 2.0 Tesoureiro do C. A. O. C., a quem sem dúvida alguma cabe todo o mérito da organização e efetivação da Cooperativa do Livro, útil para todos nós; vimos também neste 60 outro acontecimento de grande importância e utilidade para nossa escola: a organização : instalação definitiva da Bibliotéca Cultural do C. A. O. C. (fruto principalmente de um trabalho altamente elogiável desta que, embora apenas afetivamente, é nossa colega, a Izabel).

EXPEDIENTE: "OBISTURI"

Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO Rua 7 de Abril, 264 6.0 andar - S. 603 - Tel. 35-4672 REDAÇÃO: Arnaldo Tel. 52-1729 S. PAULO Diretor Responsável:

Diretores: Izelinda Maria Magalhães Navarro Jacyr Pasternak

José Knoplich

Secretária: Isaias M. Gandelman Paulo A. Abrahamsohn Redatores:

Rudolf Hutzler Thomas Maack Arthur José, Cangucu de Almeida, João Fanganiello Netto Jeni M. M. Coronel, David José Lerer, Bóris Wargaftig, e Luis II. C. Paschoal

> Desenhistas: Francisco Di Grado David José Lerer

COLABORADORES: Alunos e ex-alunos da F.M.U.S.P. Direção Técnica e Comercial: KEINALDO FAGUNDES MICHEL

Tinha telefonado ali pelas quatro da tarde. De início, a senhora mãe dela disse que não tinha nenhuma moça de nome Marina naquele enderêço; depois, que a Marina não estava em casa; ao terceiro telefonema, a garôta mesma atendeu. Palhaçada.

- Boa tarde, seu moço. Seguiu-se a série dos habituais como - vai que tem - feito - de bom que - me centa - de - novo - Puxa, você nem cumprimenta mais a gente. Até parece que está bravo comigo.

Pausa, seguida de outra pausa. Já tinham-no feito de palhaço suficientemente. Estava decidido a não responder, não dar mais oportunidade a gozações outras. Tinham combinado sair juntos aquela noite: — O que é que você resolveu. Onde é que vamos hoje?

 Não vai ser possível, hoje, não. Vou ter que viajar para o Rio. Sabe, o papai tem uns amigos no Rio, que vão comemorar as bodas de prata. convidaram assim meio de repente, a gente não pode deixar de ir. Não faz mal, não é mesmo, fica para outra oportunidade. Alô, alô, você parece que ficou mudo. veja se responde alguma

Em vez de responder, desligou. Pura e simplesmente desligou. Aquilo era o cúmulo. Depois arrependeu-se, ligou outra vez:

 Desejo-lhe muito boa viagem. senhorita. Mande-me um postal do Rio. De preferência lá do Catete, eu gosto de casarões abandonados. Su-

Apocalipse

Mal terminado o vestibular de 1960 ouvem-se já prognósticos sóbre o que cairá em 1961.

Passando pelo porão certo dia. ouviu um professor o seguinte palpite:

— «No próximo exame de português o tema de redação será livre. Cada um escreverá o que quiser. Poder-se-á analisar as tendências do candidato.

Nosso professor ruminou o dia, jantou caso durante copiosamente e à noite, ao som de trombetas, sonhou que um anjo, com asas de papel almaço dizia:

- «E aconteceu que naqueles dias do vestibular veio mestre à classe e disse: -Fareis o que quiserdes e o tema de vossa redação será livre. E jubilou o povo das classes e seus corações encheram-se de alegria, suas canetas abateram-se sóbre as folhas como os raios do céu. Abençoaram o mestre cobriram-no de redações...

Pcbre professor. Viu sua mesa invadida por uma quantidade de papéis que o mais eficiente dos trapeiros não pederia reunir num ano. Pobre mestre. Asfixiado pêso de «Autobiografias» mil. suspira aos dramas amorosos das vestibulandas; submerso nesse mar de lágrimas nada penosamente tendo às costas es dez livros que levarei quando naufragar em uma ilha deserta».

Pobre homem. Sentindo arrepios ao saber «Por que quero ser médico», corre desesperado pelas selvas africanas esquivando-se dos tiros de «Minha última caçada».

E' atingido. Mortalmente ferido desaba da cama seu sangue cai sôbre as fôlhas transformando as redações num borrão.

..... I. M. Gandelman

SABADO, DE NOITE

Rudolf Hetzler

tirar uma fotografia, se levar um tombo, chame os bombeiros, que lá no Rio êles são muito bonzinhos. Mais algum esclarecimento?, coloco-me às gentis ordens de Vossa Alteza, senhorita quebra-mão. Recomendações à senhora sua mãe.

Agora estava êle ali, sentado, na sala, largado às tracas. Ainda mais, tendo que olhar para aquela porcariada tôda, dependurada às paredes. Era uma aula completa de História das Artes Plásticas. Umas cem molduras. com reproduções de pinturas de todo o mundo, de todos os tempos. Desde os rabiscos neanderthalenses de seis milênios atrás, autoria de um troglô qualquer, até a outra ponta, com os riscos modernos de dadaista mais que recente, troglô também. Aquela coleção de reproduções era sua diferença.

Um dia chorou as mágoas com um amigo. Que levou-o à sua própria casa (de amigo), mostrou-lhe o que havia por lá. Era uma casa democrática, com certeza. Uma parede para cada pessoa da família. A da porta, era dêle, amigo: uma natureza-morta bastante razoável. O pai, torcedor de futebol e saudosista, tomava a bênção todo o santo dia de uma fotografia tamanho-natural do inesque civel Arthur Friedenreich. Defronte, o sorriso bocó do Elvis Presley, ídolo da irmã burrinha e teen-ager. Quem bota retrato de Elvis Preslev na parede só merece ser chamada de teen-ager, fica bem retratada. O.K., my baby. Pela ordem, vinha a parede da vovó. Ela faz questão de conservar) anúncio dos dois monges, lambendo chocolate, da Casa Falchi, onde trabalhava o vovô, marido da vovó, nos já de há muito idos tempos de solteiro, o quádrinho dos monges lambiscadores fôra presente de namorado. Tradição é tradição, tem nada não, seu João. Para completar a sala e a família, a mamãe mantinha muito a seu gôsto, o cachorrinho setter pintado pelo sr. Vicente Caruso, enfeitando enfeiando a última parede. Despediu se do amigo, cortou relações com êle, aquilo só podia ser tara de família. Ainda teve tempo de ser informado da existência da coleção da B. B. e da Marilyn ao Calendário, alojadas em outra dependência da casa. Não deixou de estranhar a dependência.

Tudo isso para desculpar a irmã. Afinal, ali tinha reprodução de muita coisa boa. Clássico e moderno. Aquela Modigliani era bem uma das coisas mais bonitas, que conhecia. A Guernica do Picasso aparecia bem ao seu anti-franquismo convicto. Mas. que aquilo ali, exposto na sala, era pedante demais, lá isso era. Nada a se fazer, quando êsse é o senso estético da irmã da gente, xodó de tôda uma família. Só um boicotezinho de quando em vez, sumia um quadro, outro aparecia fora de sejüência, ou invertido, de cabeça p'ra baixo ou de cara p'ra parede. Era dia de re-..123456789012345679 esqueci o oito 01234567890 não es-

queço nunca mais 1234567890.

Mas, como ia dizendo há umas 500 léguas atrás, estava largado às traças, em plena sala de estar. À custa de querer sair com aquela fulana, recusara ir à Santos com a família, ficara sòzinho. Se arrependimento resolvesse alguma coisa, já estaria no

ba você lá no telhado, para Gonzaga. Ainda por cima tinha que ir almocar na casa da tia, no dia seguinte, domingo. Iam ser, pelo menos, umas três horas de cacetea-

> Era o dilema de muito sábado besta. «Fico em casa lendo, estudando, vendo televisão, só tem luta livre e é marmelada, ou vou dar uma volta com os amigos. Vontade de telefonar à casa dela, pegá-la em flagrante. Imaginou o diálogo: — Alô, é do Copacabana Palace? Ah, não é engano, não, a senhorita Marina está? E' ela mesma, como tem passado? Quem fala aqui?, ninguém de importante. Já que insiste, é a alma desenganada dos infelizes, que levam bôles aos sábados e ficam com gôsto de cabo de guarda-chuva na bôca.

Bobagem, nunca que ela iria atender ao telefone. Também, já era demais, estava começando a ficar com pena de si mesmo, não era caso para tanto ressentimento assim. Mas, por que cargas d'água ela aceitara o convite para sair, deixara tudo marcadinho, só faltava combinar onde ir. Bem que êle podia ter ido até Santos. E ela, nem desculpas, a mãe é que não já estava pensando em ritmo de tango. E, se ela tivesse ido pora o Rio de Janeiro mesmo. Que, besteira, nem Papai Noel vai p'ro Rio, assim de repente, na última hora, para ver as bodas de prata do Coelhinho de Páscoa.

Tocou o telefone. E se fôs-Ficou com vontade de nem atender. Ela pediria desculpas pedira de tristeza queria que saísse com êle. Quanta besteira, pensou. - Acho que andei lendo M.

Dely. - Alô, Luís, como vai? Como é, se eu quero dar uma volta por si, ficar pela cidade, o Chico vai levar o violão. Tá legal. Não, à festa eu não vou, já passei da idade de salgadinhos e brigadeiros

Lá pelas dez, está ótimo. Agora tinha o que fazer à noite. Quase telefona de volta, desmarcando tudo. Ir a festinhas, ora lá se imagine uma coisa dessas. «Guaraná, por favor. Aceito mais um, obrigado». «O seu vestido está muito bonito hoje, não desbotou nem um pouquinho. Ah, é novo, não diga, então está muito bem conservado». Eta piadinha boçal, tinha um cara, que, com certeza ia à festa, repetia a mesma história sempre. Tinha dito aquilo uma vez à Marina, qualquer dia dava um pé-d'ouvido nêle, p'ra deixar de ser besta.

Tomou banho, vestiu-se, telefonaram outra vez. Não, à festa não vou, de jeito nenhum.

Foi. Cumprimentou as madames tôdas, provou dêste e Cantou o rabens a Você, só a primeira estrofe, o resto não deu tempo, a turma aproveitou o es-

curo e se arrancou. Senão não saiam dali nunca. O Chico não perdeu a ocasião, roubou uma peça de roupa intinia da gaveta da cômoda da dona da festa, filha da dona da casa. Pendurou-a no portão escreveu em baixo: «Estou com frio, não sei voltar para casa, minha dona faz anos hoje». Foram embora, o Chico rindo de mão acabar mais-

Ficaram dando voltas pelas onze horas de São Paulo. Não adiantava querer fazer seresta, o Chico estava de lua virada. Na casa de uma menina êle tocou Ciranda-Cirandinha, na de outra o anúncio dos saltos Good-Year. Em outra foi o «Me dá um Dinheiro Aí». De modo que foram comer e beber qualquer coisa, lá embaixo, na Pam-

Estava friozinho por lá. O Antônio garçom, velho coservindo a turma, nhecido. contando os casos mais recentes. Quando o Chico contou o negócio da brincadeira na casa da festa, o Antônio riu de balançar a corpo. Por pior que fôsse a piada ou a brincadeira, o Antônio sempre ria daquêle jeito. A pança sacudava, como diria muito germânica : cacofatonèticamente a tia Emma, presidente da Companhia de comadres de Pinheiros e adja-

No dia seguinte, a mãe do Chico iria dar a bronca nele, que era por demais conhecido de todo o mundo por aquêle tipo de piadas. - Onde já se viu uma coisa dessas, um filho meu roubando um, um..., não conseguiria dizer o que é que éle tinha roubado, - convidado numa festa de gente, que conhece você desde criança. E êle iria se fazer de Miguel, com aquela cara de boi sonso, que a Natureza madrasta lhe deu. jurando não saber do que se tratava.

- Pelas barbas de Fidel Castro, mamãe, eu nem sei do que aconteceu, conta para

Lá pelas tantas o violão começou a funcionar. Juntou freguês em volta, juntou garrafa de cerveja em cima da mesa.

Mão no copo, lembroudos incidentes da tarde. Era a vez dêle cantar. anunciou o Ébrio de Vicente Celestino. Levou vaia. Perguntaram se tinha brigado com a namorada, se estava com hepatite. Anunciou a segunda vez: Marina, de Dorival Caymi. Aí se denunciou: os outros, que conheciam a história já antiga dêle e Marina, ou melhor, dêle sem Marina, ficaram quietos, não brincaram mais. Olhou para êles, as caras compungidas, sentiu-se como viúva emvelório do recém-defundo marido, não gostou da coisa. Tomou uma garrafa de vinho, daí em diante não se lembrou de mais nada. Só que, quando foram saindo. era às quatro da manhã, depois de horas de piadas e de cantorias, êle a viu. Ela ia pas sando em direção a um carro, acompanhada. Boa noite, Marina, como foi de viagem?

Ela sorriu. sorriu muito, divertida. Fui muito bem, só que não me chamo Marina. Afastou-se ainda rindo, com uma ponta de pena. Esse está ruim, não? perguntou ao cavalheiro, junto a ela.

Ainda conseguiu esperar que ela se afastasse um pouco, depois sentou-se na sarjeta e vomitou. Vomitou a muita e boa cerveja, o mau vinho, a pizza. Lavou o estômago e a alma. «Eu sabia que não devia ter tomado aquele guaraná, disse. um carro passando. Táxi, táxi, espera aí.

Levaram no para casa. Estava limpo de lembranças amargas. Armou uma discussão sôbre o automóvel nacional. Depois escalou o time do Corinthians, O motorista, que é meio poeta e conhece essas coisas, assobiou a Canção de Ninar de Brahms. Alguém falou em Françoise Sagan.

Foi cochilando, cochilando, Dormiu.

Boa noite.

São Paulo, 20 de abril de 1960 — Véspera de Brasilia.

Hospital «9 de Julho» S/A

Rua Peixoto Gomide, 625 — Tel 36-6955

SÃO PAULO

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

ANDAR DE AVIÃO NÃO BASTA ... O QUE O SENHOR PRECISA... É VOAR CONFORTAVELMENTE PELA

Cruzeiro do

São Pedro irrompeu entre os querubins, agitando um telegrama recém-chega-Invadiu os aposentos divinos e ficou consternado ao deparar com o Onipotente deprimido, e evidenciando por todas as formas acharse profundamente louco da vida.

A veneravel base da Sta. Igreja, e chefe do FBI celeste maldisse entredentes a perda de um "furo", e limitou-se a perguntar, num tímido ruflar de asas:

– Então, já sabieis, senhor?

- Pedro. quantos bilhões de séculos vou ter que aturalo até você perceber que sou onisciente? Especialmente para as má noticias, · esta bateu todas. Estou mais furioso do que quando os cretinos da África do Sul começaram a nos enviar almas por atacado - e os bocós metralhados desejavam apenas fazer um protesto pacífico, ao invés de usar a massa cinzenta e transformar aqueles sordidos ra cistas em subnitrato de pó de traque. Ah, Pedro, que vontade de descer lá para baixo e fazer uma limpeza! Verdade que desisti destas soluções radicais, desde o fracasso com o Noé. Basta deixa-los as soltas uns 20 mil anos e voltam a se entredevorar. Não. Pe dro, minha fase revolucionaria já passou. Mas bem que em certas épocas tenho ímpetos de voltar a ela. Ultimamente, por exemplo: são os negros, é aquela besta do anjo que devia guiar as balas às fuças do nazista-mor e na hora H se distrai; são os que estão enchendo meus dominios de estudantes, dando este ar de Universidade ao céu - só da Coreia do sul e da Turquia recebemos uns 500, dos mais diversos modos; fuzilados. baionetatos, esmigalhados, escangalhados... São os que nos enviaram por fim o Chessman, que tinha lugar marcado há 12 anos. Se eu pudesse efetuar uma raioterapia eficaz nestes macacoides que se supõe humanos e tem a rresunção de se dizerem criados a minha imagem e semelhança... Mas que, nem querendo infringir o principio da rão interferencia -- que inventei muito antes do Kruschev Basta ver o capítulo sobre livre arbitrio que escrevi quando ainda acreditava na literatura) — Depois que uns americanos vieram para cá e fundaram a Light Celeste a energia elétrica anda tão cara que não me permite mais estes arroubos. Este último desaforo bem que me lembra tempo em que transformei os amalekitas em filet-mignon para as tropas do Josué. Os

O santo porteiro sabia que se Deus prosseguisse nesse tom seria muito capaz de chegar até o Genesis, e de repetir por um dia inteiro a velha história que ele estava cançado de conhecer de cor e salteado - e sem nenhuma vontade particular de ouvi - la r.ovamente pela 3874.a vez. Por isso, antes que ELE en-

bons velhos tempos.

Divinae Kerum

J. PASTERNAK

 Excelência, o que vamos fazer? Por muitos insultos menores numerosos reis bíblicos tiveram seu cadaver atirado aos cães.

- Não esperava isso, Pedroca. A alta dose de inercia deles devia concorrer para que tivessem o mais profundo respeito pelo meu aniversario, se não houvesse nenhum outro motivo. Esta ideia herética de assistir às aulas durante a Semana Santa brada aos céus. E isto é sintomático — daqui há pouco aquilo vira Republica Popular ou alguma droga do género. Aposto que este atentado fas parte de um sordido plano marxista. Qual foi a atitude de nossos revendedores autorizados?

- A JUC, excelência? Apoiou entusiastivamente a ídeia, e não satisfeita ainda deu quorum para a votação. Pedro, Pedro, é o fim!

Há uns mil anos..

São Pedro novamente em panico ao ver se aproximarem outra vez as reminescencias:

- Excelência, que medidas iremos adotar contra o sacrilégio?

- Pedrinho, meu filho. você ainda não descobriu que vamos ficar só nos resmungos? Que mania de querer fazer sempre alguma coisa! Está ficando executive man à americana, ou materialista? Cansei de te ensinar que não adianta mexer com as coisas lá de baixo. Se você ainda não se convenceu, vamos até o Grande Arquivo, onde está anotada uma intervenção que fiz lá na Medicina mesmo, num caso identico. Foi há muito tempo atrás, quando o I'upo estava em plena adolescência, e o Cantídio tinha cabelos. - acho que você ainda nem havia nascido.

O Ser Supremo abriu violentamente a porta — e atirou as nuvens numerosa anjaria que atraida pela discussão estava colada ao buraco da fechadura, querendo saber o que se pasava, 5 Pobres bemaventurados levaram tamanho tranco que rolaram até o inferno, onde foram acolhidos por el-rei Satanaz como os que escolheram a liberdade e a democracia, repudiando o totalitarismo" e empregados condignamente na redação das "Seleções» local.

Esta triste fato passou no momento desapercebido, e os dois se dirigiram ao grande arquivo Celeste. Só mesmo uma inspiração divina poderse ia se orientar no meio daquela barafunda, apenas comraravel a ordem reinante na sala de M. Rabinovitch. Entretanto, após uma meia duzia de rosnados Deus se apossou de um volumoso relatorio.

- Olhe aqui, Pedro. Em priscas eras o pessoal da FMUSP fez exatamente a mesma gracinha, desrespeitando

- meus dias sagrados. — Mas porque senhor?

simples manifestação de siderose pura. Você acha que Pupos e Cantidios iam perder um segundo que fosse de aula? Quanto mais 3 dias...

- E que fizesteis, excelén-

Segui uma sugestão de Moises 2 roguei-lhes algumas pragas:

1 — Que cor da água rasse à do sangue quando a ela se juntarem fenolfataleina mais base. E que o Névio discorra sobre este fenomeno 4 horas sem parar para tomar

2 — Que rãs, sapos e al. ma de Claude Bernard presidam a Fisiologia. Que o Franklin dê memoraveis aulas sobre o gastrocnemio isolado dos primeiros e o genio inultrapassavel do segundo. Que, durante estas aulas os espíritos se elevem às alturas a medida que os corpos se inclinem sobre as carteiras. E que, ao fim de uma hora de nirvarização cada alma se re-embuta no seu involucro terreno, para que no castigo continue.

3 - Que as vitimas do Lacazão tenham diante de si um exemplo de hipermimismo c hiperagitação tentando trabalhar com um bicho preguiça, de características opostas. Talvez, com a convivencia, um modere o outro, até que atinjam um equilibrio a ponto dos aparecerem gente.

4 — Que a turma do Abrão ouça outra vez as mesmas pia das. E que gargalhem efusivamente. Que tentem descobrir se o Abrão trabalha, caso afirmativo. em que.

5 - Que meu dileto M. Rabinovitch pontifique sobre sangue, e tente explicar que megacariocito é a alma mater das plaquetas enquanto que megacarie dá no dente mes mo. Que sejam obrigados a perceber a diferença entre musculo, tendão e nervo num corte indecente de HE préhistórico. Que tais laminas caiam ro exame. Que o Sakae dê aulas de 2 h. sobre embrologia do coelho, e que no seu afa explicar as varias rotações dos folhetos termine por dar nós no seu avental. Que o ar condicionado do anfiteatro de Histologia seja como a minha existência, muito dificil de provar, a não ser apelando para a metafisica.

6 - Que Siguelas. Pasteurelas e Salmonelas, defumadas ou não, pululem nas placas. Que lhes sirvam agar-chocolate, do qual afirma « Fava que reprova se alguem disser que tem a essência do Teobroma cacau ao invés de sangue cozido. Que o Fava faça esta advertencia per omnia secula seculorum e que nunca tenha coragem de reprovar ninguém - como de resto, toda a cadeira. Que haja tétano, abundantemente, para que o Lacazinho tenha um tema de discursos e campanhas.

micose. Que se exaltem as propriedades curativas da Pedra filosofal, elexir da longa vida, conhecido também por anfotericine B.

7 — Que a sombra do Bo vero adeje urbi et orbi, esrecialmente sobre a Anatomia. Que Odorico fique surpreso ao vereficar que nem todos sabem a função daquela expanção fibrosa enviada do umbigo ao ancôneo, descoberta por Vesalius, Que o Dr. Guarani continue efetuando todos os trabalhos práticos. Que o Calazans seja uma ilha cercada de sotainas padrecais por todos os lados. Que decorem o Hamson, especialmente sua frase inicial "Eros uma vez..." e as 578 paginas subsequentes. Que os membros da JUC celebrem periodicamente a missa do cadaver, para grande amolação do pessoal que tem que arrumar a sala, dos cadaveres que ficam todos empilhados num canto, e dos colegas que perdem um sába. do a tarde inteira rezando em vez de sair com garota.

8 - Que haja uma comissão de Estagiarios. Que seus membros sejam vitalicios, autonomeaveis e hereditarios. Que ela seja sempre compreensiva, lutando pela melhora do ensino. Que ela possa efetuar milagres, como por exemplo fazer em 3 dias o que virha procastinando há 6 anos. Que o CTA a prestigie sempre, torando-a eterna, inamovivel, imodificavel e inarredavel.

9 - Que o CTA de um modo particular, e a congrega. ção de um modo geral dirijam a Faculdade no mais absoluto desconhecimento do corpo discente. Que as reinvidicações dos alunos sejam caridosamente cozinhados, com argumentos de tipo de "no futuro, quem sabe..." Que aluno seja considerado 0 a esquerda. ou, quando se mete mar, esquedista.

10 - Que as aulas praticas no HC sejam dadas ao redor da cama do doente, com 2.0 ressoas emploeiradas em tudo



quanto é local disponivel. Que, após um penoso proces so de acomodação o professor disserte sobre equilibrio acido básico reserva alcalina e a maçonaria esotérica. Que alguem descubra a função do doente em tais aulas, que até ai não chega minha oniscien-

- E então Senhor, não os

- Pedrinho, desde o tempo em que faziamos turismo em Jerusalem bem que desconfia. va da tua rigidez mental. Não vê que apesar de todas as pragas, e além da intervenção de instrumentos divinos especiais, como o Névio, o Charles, o Silvano Raia, etc. etc., aqueles animais teimam em estudar Medicina? O que fiz foi tornar menos monotona vida deles, fornecendo uma

ampla fonte de reclamações. E como você sabe, reclamações levam a agitações, aquilo aparece virado de per nas para o ar e são até capazes de fazer uma faculdade de

Medicina decente - um exemplo de feitiço virar contra feiticeiro. Não Pedro, esta é minha última experiencia

com pragologia aplicada.

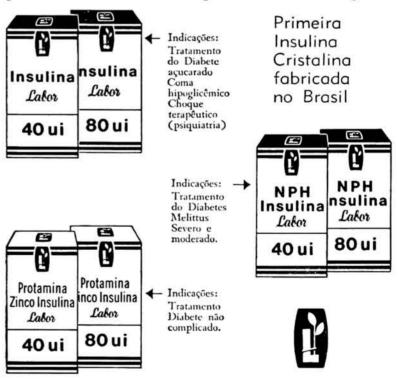
 Mas senhor, ao menos os membros da Juc mereciam umas bordoadas. Esta traição a classe anjelical deveria ser punida como na Russia e em Cuba a traição à classe opera-

Bem, não posso negar que bancaram os JUC das conosco, e afinal seria bom dar uma demonstraçãozinha de forca para não esquecerem que eu mando mais que o Pe Enzo. Mas Pedro, vamos deixar isto cara depois que agora tenho uma conferencia com São Tomas de Aquino, que quer saber se a assistência a uma aula de Terapeutica você sabe, aquela de mostrar caixinhas - vale penitencia ou indulgência plenaria. Ele acha que não chega a umas 400 aves marias, mas nunca cbservou uma "demonstração pratica" sobre morfina. senão com certeza teria outra opinião. Preciso conversar com ele antes do almoço, que o coitado detesta tomar nectar frio e ambrosia chamuscada — ele não está acostumado com o regime do restaurante da FMUSP. Vamos discutir isto noutra vez.

E o destino dos chefes da JUC ficou para ser decidido. Infelizmente.

Insulina Labor

obtida sob forma de cristais, possui a mais alta potência biológica



Pureza, estabilidade e atividade comprovadas por contrôles químicos e biológicos rigorosos, comparados com o padrão internacional fornecido pela Organização Mundial de Saúde.

LABORTERAPICA-BRISTOL S. A. - Ind. Química e Farmacêutica RUA CARLOS GOMES, 924 (SANTO AMARO) SÃO PAULO

MÓVEIS DE AÇO

PADRA

Fabricantes de:

- COFRES
- **ARQUIVOS**
- FICHÁRIOS
- MESAS
- MAPOTECAS
- AMARIOS DE ESCRITÓRIOS E DE BANHEIROS

Dirija-se à

PADRÃO Indústria Metalúrgica e Comércio S. A.

Av. Celso Garcia, 3215 — Fones: 9-3165 e 35-9097 Enderêco Telegráfico: «Padrolita» — Caixa Postal, 10.636



CANGUÇU

Centro Acadêmico "Osvaldo Cruz", órgão representativo do corpo discente da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo - esta é a apresentação que sempre vemos nos oficios e papéis oficiais da nossa entidade. Assim também está estabelecido no artigo 1.0 dos seus estatutos.

E sem dúvida pomposo o título e o C. A. O. C. bem o merece. Quase 46 anos de lutas em prol da F. M. U. S. P., do ensino médico e do espírito universitário dentro e fora da faculdade conseguiram dar ao nosso Centro uma posição de destaque e respeito. Soam-me acs ouvidos as palavras do então governador do Estado ao dizer perante colegas de outras Faculdades, atendendo determinado pedido; "Dou porque se trata do Centro Acadêmico "Osvaldo Cruz". Era calouro, enchi-me de orgulho mais uma vez: frequentava uma Faculdade que a par de outras qualidades apresentava mais esta.

Os tempos passaram. Já não sou mais calouro, e acho que sou também mais humilde an encarar certos aspectos desta Escola. Aprendi, entre outras coisas que se o C. A. O. C. tem um nome feito por anos e anos de luta, corre o sério risco de perdê-lo devido à desavenças de grupos internos. Politização? É o oue me dizem. Há muito verifico que as atividades do C. A. O. C., não são voltadas para sua maior finalidade que traria o seu engrandecimento continuo. Passou a ser joguete nas mãos de grupos e partidos diversos que o disputam com a finalidade de, usando seu nome, projetar as idéias do seu grupo ou partido nos meios universitários. Pobre C.A.O.C

Que foi feito de campanhas como aquela pela construção do H. C.? Ou como a em pról da criação do internato no sexto ano? Morre-

que hoje campeia. Não é nossa opinião, em absoluto, que o universitário (e muito menos o de medicina) se afaste dos problemas que assoberbam nosso país e nossa gente. Não é isto. Tratase apenas de não hipertrofiar uma parte com consequente atrofia de outra. Fui e sou um dos "políticos" desta Es-Defendo a ideia que entes de procurarmos mais privilégios para a classe universitária, já tão privilegiada, cabe lutarmos para sanar os problemas sócio-econômicos que impedem o desenvolvimento pleno da capacidade do homem brasileiro. Mas êstes problemas como todo mal. devem ter um tratamento etiológico, específico, tentando atingir sua causa e um tratamento sintomático procurando melhorar o estado geral a fim de que o organismo reaja melhor ao agente desencadeante. O combate à causa é feita pelos Politicos (com P maiusculo) e dêle falaremos mais adiante. O tratamento sintomático seria no meu entender, o setor importante da parte mais administrativa do C. A. O. C.: as Ligas Assistenciais. constituídas atualmente 10 Ligas: combate à Febre Reumática, combate à Sifilis, de Puericultura, de Coleta de Sangue, combate ao Cancer, combate às Parasitoses, Psicológia e Medicina Psico-somática, combate à Leucemia, e combate à Tuberculose, e L. A. P., (liga de ambulatóros populares). Que se sabia destas apenas cinco (Eifilis, Puericultura, Febre Reumática, Coleta de Sangue e L.A.P.) tem funcionado. As outras, por razões diversas existem apenas no papel. Mas pode-se dizer que o maior defeito consiste na falta de um órgão centralizador razão porque a Congregação de Alunos aprovou a inclusão do Departamento de Medicina Preventiva nos novos estatutos do C. A. O. C. a seainda mar da política interesseira ano (se Deus quiser!) pela

Assembléia Geral. Até hoje as cinco Ligas têm funcionado com a colaboração de alguns poucos, desinteressados e esforçados colegas que as levam para frente contra tudo, contra todos. Enquanto a parte administrativa do C. A. O. C. estiver voltada para outras atividades ou afogada pela luta de grupos internos interessados em sua própria projecão não se afastara perigo de perda de prestifio do nosso Centro.

Mas alėm das Ligas, pro-

blemas outros surgem de grande importancia e atualidade, merecendo a atenção da Diretoria do Centro. A representação na Congregação até hoje não foi discutida em uma reunião da Diretoria. A idéia surgiu na Congregação de Alunos e apenas esforços isolados têm mantido a questão em debate. A campanha pela construção da quase secular Maternidade Universitária, agora revivida por iniciativa d'O Bisturi, ainda não encontrou éco na direção do órgão representativo dos alunos. Os problemas de ensino nesta Faculdade, em 1957/58, foram levantados na C. A.; fizeramse inquéritos e... nada. Porque a diretoria do C. A. O. C., a parte executiva do Centro não prestou a colaboração devida. Temos tido uma uma atuação puramente passiva. Não há iniciativa própria de uma posição de vanguarda, um combate preventivo ao mal antes que êle se manifeste. Apenas quando se coloca é que tomamos conhecicimento, e vamos estudar o assunto. Até nos manifestarmos sôbre êle já é tarde: resta apenas dar murro em ponta de faca.

Mas passemos à outra atividade, à política aquela que deveria combater, como já dissemos, a causa dos males. O universitário como parte integrante da sociedade não pode afastar-se dela. Antes de ser universitário é um ser humano que vive em relações constantes com seus semelhantes. Alem disso leva o pesado encargo de constituir uma minoria de 0,5% no Brasil, a atingir um gráu de cultura considerado superior. Assim sendo não pode fechar os olhos aos problemas genéricos da sociedade isolando-se no seu saber e no seu círculo de amizades. Como muito bem friza o Prof. Jairo Ramos em seu discurso de paraninfo dos nossos colegas da E. P. M. em 1959: os problemas da macro-sociedade sempre se refletem na micro-sociedade. Não se pode preservar a familia quando a sociedade degenera. Cabe a nós universitários lutar também ao lado de outras clásses em ascenção por uma situação mais justa e mais humana de todos e os nossos semelhantes. Isto só pode ser feito pela Política. Mas devemos lutar como universitário que somos e não dependendo de grupos e partidos que nada tenham com nossos ideais. Embora cronológicamente os anos de 1955/ 56/57 não estejam tão distantes não podemos dizer o mesmo se considerarmos a atuação do C. A. O C. Lideres como Cesarino, Gaioto, Gama, etc. fizeram a politica pelos universitários. Embora possamos critica-los por sua posição de cupula afastando-se da base estudantil. esse grande mérito tiveram: sempre agiram como universitários, desligados das orientações partidárias alheias a nossa vida de estudantes.

Não se pode admitir que haja como aconteceu no Congresso da U. E. E. de 1959, dois grupos que se degladiam sem que nenhum deles represente, na realidade o pensamento dos aiunos da F.M.U.S.P. embora ambos afirmassem representar o C. A . O. C. Contra situações amòmalas assim é que combatemos porque acreditamos que elas, em absoluto, servem para confirmar e firmar a posição que conseguimos nestes 40 e tantos anos de existência. Porque não se faz como no grêmio Politécnico onde antes de se escolher a

representação no Congresso se faz uma assembléia geral? Acredito que nada mais justo. Aprovada esta ou aquela linha política a bancada terá que fechar-se em tôrno dela e quem quer que se afaste será punido conforme os estatutos. A entidade permanecerá coesa e una reforçando o nome do C. A. O. C.

É necessário mesmo que a Diretoria organize no inicio de sua gestão uma orientação política. Que sua propaganda quando candidatos seja na base dessa orientação. Assim uma vez eleita admi-

tir-se-á que represente o pensamento da maioria dos alunos e portanto essa orientação deverá ser obedecida com o máximo rigor por qualquer individuo que queira falar em nome do C. A. O.

Esperamos que a atual Diretoria lendo este artigo procure verificar da exatidão ou não de nossas idéias; caso as aceite é o momento de iniciarmos uma campanha em defesa do C. A. O. C. ameaçado que está por forças estranhas que o dispu-

medicação anti-hipertensiva em que se potencializa a ação da reserpina pela clorotiazida — O mais eficiente diurético não mercurial

Clorgin com Reserpina

oferece vantagens incontestes para a terapêutica

Hipertensão Arterial

- majores efeitos com doses menores
- perfeita tolerabilidade
- eficácia na eliminação do cloreto de sódio sem risco de desequilibrio ele-
- ação sedativa e tranquilizante



instituto farmacêutico de produtos científicos xavier JOÁO GOMES XAVIER & CIA. LTDA.

RUA TAMANDARÉ, 984 — TEL: 36-9169 Obs.: Os produtos de nosso Laboratório são de propaganda exclusivamente cientifica.

OPINIÃO: NÃO ADIANTA A DEMISSÃO DA COMISSÃO DE ESTAGIARIOS

Sergio Henrique Ferreira

Em nosso breve comentário sôbre Comissão de Estagiários pretendemos analisar um aspecto que nos parece ser de importância fundamental. Trata-se da composição da Comissão de Estagiários. Esta é constituída, na sua maioria por elementos ligados a administração do Hospital. Não conta em seu corpo nenhum catedrático ou elemento de atividade universitária de ensino. E' natural, portanto, que os problemas mais importantes que se lhes apresentam e que sentem obrigação de resolver, são aquêles relacionados com a estruturação do internato em função da rotina hospitalar. Não temos dúvidas

que, quanto a êste aspecto a

C. E. merece louvores. Porém, quanto ao aprendizado do interno, muita coisa está deixando a desejar.

Em realidade muito se tem falado da atual C. E. e temse admitido que sua demissão seria um passo construtivo para o Internato do H. C. Nós temos dúvida quanto a esta afirmativa. Mesmo demissionários os seus memmbros (os poucos que não tem cargos fixos) o problema apontado continuará presente: uma comissão que viverá mais em função da rotina hospitalar que em função do ensino.

Como resolver o problema? Infelizmente a solução não depende só da participação

do corpo discente da Faculdade. Necessário se faz, neste momento, que nossos catedráticos se compenetrem de suas responsabilidades.

Para nós. parece-nos absurdo que a orientação do internato esteja adstrita a um órgão auxiliar à administração do H. C. Não compreendemos porque até hoje o internato não é considerado como curso de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Acreditamos que no momento em que nossos catedráticos participarem da organização do Internato, com a colaboração do corpo discente muitos dos frequentes problemas estarão automàticamente resolvidos.

Ser calouro da FMUSP não é..

. . . Passear pela Barão com um bruta distintivo da Escola na lapela : uma flâmula no peito,

. . . Dizer para as meninas, em toda festa que vai, que já "mexe em cadáver", que não usa luvas por isso é que seus dedos estão todos queimados.

... Dar injeções Gluteas na Liga de Combate à Sifilis e dizer à família que estava de Plantão.

. Ir · vir, vir · ir, do Hospital à Escola da Escola ao Hospital: carregando "amostras gratis" de supositórios para tosse noturna.

.. Ficar passeando no corredor da Anatomia só para sentir os tapinhas amigáveis do Dr. Calazans.

. Passear de bonde com um tremendo "Text-Book of Histolagy" aberto, para impressionar a linda senhorita ao lado que não entende nada e... você também não

Ficar falando em Hematocrito Hemoglobina, em Sindrumes e Sindromicos, em Trocanter Troquinter.

. Abrir os seus sapinhos lá na Fisiologia, ver o coração batendo fora do corpo falar aos amigos que viu uma

... Ficar fazendo posse na Atlética com seu físico de Tarzan recem-saído de um Vescibular.

.. Mostrar a Escola para todo mundo que a visita, mostrando Departamentos que nem você conhece.

DE SERVIÇO TEXACO ANGÉLICA POSTO

Camillo Morelli & Irmão Ltda.

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha Texaco.

GASOLINA

MOTOR

OLEOS

GRAXA

ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis.

 Confiam os seus carros ao POSTO DE SERVIÇO ATENÇÃO E CORTESIA TEXACO ANGÉLICA os Médicos, Alunos e Funcionários do H. C.

MAIO JUNHO, 1960 BISTURÍ Página 4

Representação de alunos na Silvio Caldas Congregação

CANGUCU

Està em foco novamente por iniciativa d'O Bisturi o momentoso assunto da representação de alunos na Congregação da Faculdade. Já no numero anterior tivemos um editorial destinado a levantá-lo entre o corpo discente da F.M.U.S.P. Cabe a nos desta vez, dar mais um "empurrãozinho" no as-

Quanto à justiça e o merito da questão, creio que não vale a pena discutir mais uma vez, Os numeros 92 e 95 deste jornal ja explicaram bastante o assunto-

Diriamos apenas que a Universidade existe em função de duas atividades: a pesquisa cientifiensino

Ora, o ensino só é feito quando existem dois elementos impréscindiveis: o aluno e o professor. São ambos diretamente ligados aos problemas da Universidade não podendo nenhum deles alheiar-se a esta incumbencia sem que haja desequilibrio nas funções do Instituto Superior. O que temos até agora são as Faculdades e a Universidade dirigidas única e exclusivamente por professores (e para professores, e logico). A palavra do aluno só é ouvida com protestos, reclamações e mesmo greves com graves prejuizos para o aluno e para o pais.

Temos) exemplo bem re cente da nossa ultima gre-Quanta coisa não se poderia evitar se tivessemos um representante na comisde Estagiarios e na Congregação ou C.T.A. No momento em que Suas Excelencias resolveram sair do marasmo que, em geral, vivem, quanto às reinvidicacões do alunos a situação de fato já tinha se estabelecido: estávamos em greve e assim ficamos por 6 dias. Justamente o prazo dado pelos doutorandos em seu primeiro memorial enviado à Comissão de Estagiarios. E' necessario que em toda Con-gregação, Comissão, Reugregação, Comissão, Reu-nião, Sessão Grupo, etc. que tenham por função algo relacionado como aluno este se faça escutar. Isto é logico. Mas parece que assim não pensam todos.

Ao mesmo tempo em "O Bisturi" iniciava a campanha no número passado, a secretaria do C.A.O.C. em meados de fevereiro enviou ao Diretor e a todos os professores um oficio circular expondo a questão e solitando fosse o assunto debatido na proxima reunião da Congregação. Esperamos res-

posta. Nenhuma. Procuramos saber então o que se dera na tal reunião.

A Congregação acatara o parecer do C.T.A. aprovando em tese a ideia, mas resolvera esperar a legislação federal (Projeto de Diretrices e Bases da Educação Nacional já tão famoso) antes de tomar qualquer resolucão. Ora. Srs. Professores!

O Projeto de Diretrizes e Bases foi aprovado na Câmara após 12 anos de engavetamento e o movimento que hoje se desenvolve contra ele faz supor que no Senado será guardado mais alguns anos, até que a campanha contra, esfrie. E nós esperando pela sua aprovação que se Deus quiser não se dará) para termos uma representação de alunos com direito a voz e voto na Congregação! Alem disto este projeto que é malicioso em quase sua totalidade neste caso de representação tambem não deixa de sê-lo. O artigo 78 assegura representação do corpo discente nos Conselhos Universitarios, Congregações etc. "na forma dos estatutos das referidas entidades". Ficamos na mesma; nossos estatutos e regulamentos são omissos no caso e é preciso qeu atual Congregação aprove uma emenda ou modificação incluindo a representaão de alunos. Se a resolução da Congregação não nos agrada, muito menos a maneira lamentável de tratar o Centro Academico, principal interessado na questão, nem siquer respondendo ao oficio enviado. Cremos que nossas lutas, e nossos ideais e nossa atuação na Faculdade desde a sua fundação, não permitem uma desconsideração desta natureza

A Faculdade de Filosofia Ciencias e Letras teve melhor sorte: sua solicitação foi atendida na Congregação, porém a Reitoria, em grau de recurso, modificou a decisão, negando o pedido. De gaulquer maneira, conseguiram aqueles nossos colegas romper a primeira barreira. Parece-nos agora que a luta será num campo mais amplo onde já temos alguem para defender nossos interesses: o Conselho Universitário que conta com um re-

presentante dos alunos. Continuaremos a insistir, continuaremos a brigar, porque se a F. M.U.S.P. dá ao aluno a sua formação para a vida recebe de cada turma que sai uma bocado de esforços, de lutas pelo seu engrandecimente.

-0 mais brasileiro de todos os cantores

Em nossos dias que as dissonâncias comerciais da música janque bambardearam os sentimentos da juventude, já não se ouve falar mais em se. restas. Não nos cabe aqui analisar o conjunto de situações que determinaram o seu desaparecimento. O fato é que aquéles que viveram na boa época da música popular brasileira realmente pura, música que era composta para traduzir um estado de alma e não para ganhar dinheiro com hibridismos sonoros e também uns poucos jovens de hoje, como nós que escrevemos êste artigo, que não se deixam influenciar pela atrocidade da escala musical de tio Sam, encontram ainda no "caboclinho querido" o mais brasileiro de todos os canto-

E' preciso que fique claro que não estamos diricularizando música de outros povos. o nosso jacobinismo não chega a tal ponto. Tão sómente queremos dizer que tôda música popular como o próprio nome indica deve exsentimento do povo primir na sua expressão mais imaculada e, nunca pode ser feita à base de versões ou de ritmos importados. Silvio sem-Pre atentou para éste fato cantando para o povo brasilciro o que é do nosso povo. Já não o fizeram seus contemporâneos Chico Alves Orlando Silva, que também importacantavam "música

Interpretando "Faceira" no Teatro Recreio nasceu para o mundo artístico Silvio Caldas que nunca morrerá, pois sua voz anda em parelha com o sentimento e este é imortal. Desde a sua estréia Ari Barroso e Orestes Barbosa, compositores geniais para não citar outros viram no "moreno" o único capaz de interpretar suas criações que na realidade pertencem ao povo.

Além dessas qualidades de Silvio, que por si só são suficientes para glorifica-lo, o "titio" tem, sem ser chagásico, um coração enorme: não há espetáculo beneficente em que sua voz e dicção magnificas não se façam ouvir. Ninguém desconhece que Silvio vestiu farda e foi para Suez cantar rara nossos pracinhas, mas talvez não saibam que quentemente sobe o morro para cantar àqueles que por sua situação social não podem ouvi-lo através de seus discos. E lá, então, encontre aquéles seus verdadeiros amigos... Mas não é só do Silvio cantor que queremos falar. Há também o Silvio compositor e suas composições são tão inspiradas que só podem ser comparadas à sua voz. "Chão de Estrêlas" é o nosso segundo hino nacional, "Arranhacéu' sintetisa a poesia de um amor aesesperado, torturante ironia" é o lamento de uma paixão frustrada, "Serenata" é oração dedicada a sua filha Silvinna "para o seu lindo sono ornamentar.

Hoje com sua voz de ouro seus cabelos côr de prata Silvio não mais faz parte da roda boemia do "Café Nice" faz parte isto sim do patrimônio músical brasileiro, do coração de tôda a nossa gente.

SAMUEL KOPER

Queremos agradecer de todo coração a colaboração que nos foi dada pelos nossos grandes amigos José Cassio Simões Vieira, Daniel e Gelson, que colaboraram efetivamente para a confecção dêste artigo.

MAC MED

O resultado obtido pela MED, em competição com a NAV, no confronto esportivo realizado no Rio de Janeiro. foi dos mais animadores e faz prever brilhantes triunfos na MAC-MED. Acentagem NAV (só) x MED.

Professor loão de Aguiar Pupo

Despede-se da Cátedra de Dermatologia e Sifiligrafia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo o Prof. João de Aguiar Pupo, ex-Diretor da Faculdade, cargo que exerceu por diversas ocasiões com invulgar eficiência.

A exemplar vida do prof. Puppo tem sido toda ela consagrada à causa publica dentro do setor que abraçon por decidida vocação. Formado pela Faculdade de Medicina,

8 de março de 1913, Universidade do Brasil, defendeu-se, aprovada com distinção, sobre "Histopatologia da pele leprosa". Tese profetica. pois augurava duas das mais importantes atividades que caracterizariam a obra fecunda do insigne mestre. Assim é que demonstrando invulgar zêlo pelo problema da lepra, no Estado de São Paulo, publica diversos trabalhos sobre o assunto, ganhando merecida notoriedade, da qual não ficaram alheias as autoridades governamentais da época, tendo o saudoso presidente Julio Prestes conduzindo-o à chefia da então Inspetoria da Profilaxia da Lepra, cargo que exerceu com energia, sabedoria e majestade de 27 de julho de 1927 a outubro de 1930, nuando era catedrático de Terapeutica da Faculdade de Medicina.

Na direção da Lepra concluiu as obras do Sanatorio



Santo Angelo e deu início à construção dos Sanatórios Pirapitinguí. Cocais e Aimorés,, conforme convinha a época, mas a sua mais notável realização nesse setor foi a estruturação científica que imprimiu à campanha profilática, cuja execução viria glorificar São Paulo no cenário leprológico mundial.

É uma obra que por si só valeria por uma existência. Mas a atividade de João de Aguiar Pupo é incansável. Já havia assumido comando na luta, contra a sifilis e molestias venéreas, desde 1922, tendo dirigido desde à fundação a Liga de Combate à Sifilis, orgão do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", pioneiro da profilaxia da sifilis em nosso meio.

Colaborou no problema da Leishmaniose no Estado de São Paulo, publicando dois trabalhos em 1923 (A leishmaniose tegumentar em São Paulo) e em 1926 (Tratamento de leishmaniose das mucosas pelo eparseno) a numercsos outros trabalhos científicos, quando foi chamado a reger a catedra de Dermatologia e Sifiligrafica da Faculdade de Medicina, em agosto de 1929.

Como professor, dedicouse profundamente aos complexos problemas do ensino e o seu profundo amor à liberdade do pensamento, traço marcante de sua personalidade, propiciou a formação de uma equipe de assistentes que viriam mais tarde a ocupar as catedras de Dermatologia das escolas que iriam se fundar.

Por três vezes foi chamado a dirigir os destinos da Faculdade de Medicina e dentre as numerosas obras realizadas na sua gestão destacam-se a aquisição da bomba de Cobalto, organização

O maior espectro anti-bacteriano!

ESTREPTO QUEMICETIMA





A unica associação a basé de cloranfenicol e estreptomicina administrável por via parenteral, garantindo a ação contemporânea dos dois antibióticos.

ação bacteriostática do cloranfenicol

+ ação bactericida da estreptomicina

principalmente nas:

Estafilococcias Osteomielites Pneumopatias e Empiemas tuberculosos Coqueluche Febre tifoide -- Bruceloses

Frasco ampôla com 1 g de Caf. 0.250 g de estreptomicina base e 0,250 g de dihidro-

Frasco-ampõla com 0.250 g de Caf, 0.0625 g de estreptomicina base e 0.0625 g de dibidro-estreptomicina base.

CarloErba doBrasil S.I Industria Quimico Farmaceutica

Avenida Conselheiro Rodrigues Alves. 3465. Brooklin Paulista Fone: 61-0998 — Caixa Postal, 21.006 — SÃO PAULO

Ser calouro da FMUSP, isto sim é...

. . . Aceitar humildemente sua condição de aluno desta escola padrão a, maior do mundo, no maior centro médico do mundo com os maiores professores do mundo.

... Usar luvas na sala de Dissecção, pois assim "você não precisa" dizer às meninas que já mexe em cadáver. Elas perguntarão.

. . . Comprar tudo quanto é livro e tesoura que o sr. veterano lhe oferecer sem perguntar o preço.

... Assistir atentamente as aulas do Prof. Franklin, porque seaão V. não ficará sabendo que "sem comer o indivi-

. . . Fazer - Sinal da Cruz toda vez que passar em frenestátua do Dr. Arnaldo (E' aquela que está no portão principal da entrada).

. . . Comer, demonstrando grande satisfação, comida do restaucante, pois afinal de contas o Joaquim precisa ficar rico.

... Ajudar Dr. Michel Pinkus Rabinovitch a procurar, o que êle vive procurando e não encontra.

... Cortar pacientemente a grama da Atlética e, se possivel, cyitar sua vontade imensa de come-la.

. . . Respeitar, com veneração ,o Sr. Prof. Dr. Albino Carramão das Neves, cumprindo todas as suas ordens

... Deixar de ser burro, pois só assim, e seguindo meus conselhos V. será um "calourinho-Bossa Nova".

N B Eu fiz questão de ter sido burro. Um Calouro do Hospital

CASA DO ESTUDANTE

Qual seria a Casa do Estudante ideal para nós?

A Escola Politecnica possui uma Casa Modelar na sua construção e estruturação. O Prédio possui variadas dependencias, com até mesmo sala de festas, tudo planejado segundo tecnicas modernas para dar condições materiais

emocionais que permitam ao estudante uma boa integracão entre os colegas ciedade. São poupadas aos colegas do interior (em geral) as peregrinações por várias pensões, onde se passa variado grau de promiscuidade. Fornece a casa do estudante ambiente que embora não seda família permite uma maior adaptação a essa cidade onde vivemos.

CASA DO ESTUDANTE

DA FMUSP

E' notorio saber-se que a atual diretoria do CAOC está empenhada na construção da Casa do Estudante. Esta será construída, como se presume, com todos os requisitos técnicos que uma obra desta envergadura necessita.

REALIDADE ATUAL

E' a reforma do predio do cursinho, transformando-o em Casa Provisoria.

A ideia foi boa, satisfaz **com** reservas necessidade atual.

A CASA

- ... A atual casa apresenta 2 aspectos interessantes para serem analisados:
- 1 aspecto material
- sistema de lotação de vagas.

I — ASPECTO MATERIAL

A Casa é indubitavelmente um prédio reformado e adaptado, com todas as desvantagens que dai advem.

As suas instalações sanitárias são péssimas, velhas e de O encanador e eletricista má qualidade. Além de quantitativamente insuficientes apresentam o problema de uma reforma defeituosamente execotada, tornando dificil feitura e conservação de limpeza.

O encanador e o eletrecista são frequentadores habituais era cuidando de entupimentos, ora de falta d'agua e motor queimado.

Não fora previsto na reforma um lugar social, uma sala de reunião, uma local qualquer em que se pudesse conversas, discutir, lêr jornal. enfim, executar estes mil pequenos hábitos que fazem convivio. Aparentemente um

requinte, é no entanto uma necessidade fundamental para higidez mental do estudan-

O telefone sofre comentarios semelhantes aos já fei-

Segue-se, no cortejo sintomáticos: a calha furada e que umedece quarto de um dos colégas; falta de porão, o que torna banheiro de uso público: falta de tacos ou assoalho em 2 quartos, necessitando aquecedor no inver-

II — Da lotação das vagas (31 lugares)

O critério adotado de início foi:

1 - As vagas seriam cedi-

das a colégas do interior. 3 — Os demais colégas en-

sem absoluta necessidade teriam preferencia. 3 — Os damais colégas en

trariam em sorteio.

4 — Os excedentes seriam suplentes segundo " ordem de sorteio.

5 - Os contratos, realizados entre locatário CAOC, dão-lhe o direito de moradia até completar cur-

CECIL J. REZZO

Lotou-se a casa no 2.0 semestre de 1958.

De lá para cá apresentaram-se problemas que nos permitem apresentar as seguintes criticas a essa orienta

I — Há colegas que embora de São Paulo, por razões variadas, precisam de lugar tanto quanto os do interior.

2 — A colocação de suplentes, o que fecha a possibilidade de calouros pleitearam vagas (e também colégas que venham delas precisar.)

3 — O contráto válido até conclusão do curso permite nma distribuição irregular 2. das vagas pelos diversos anos.

Ex. no ano de 1961 haverá 6 vagas; em 1962 apenas 1; em 1963 e 1964 grande número e para 1965 e 1966 apenas 1, se as coisas continuarem pela atual sistema (nessa exemplificação não estou computado as eventuais desistencias, que são raras.

OBSERVAÇÃO

necessário considerar que há casos de colégas que, por vezes necessitam preementemente de morar na Capor vezes, necessitam preedo CAOC éles têm o direito de faze-lo, pois é primazia sua morar na CEM.

SUGESTÃO

Após esta exposição à diretoria fiz a seguinte sugestão:

1 — As vagas serão distribuidas por uma Comissão composta de: 1 membro da diretoria do CAOC, um mebro (aluno) do Departamen. to Beneficiente Arnaldo Vieira de Carvalho, e um membro da congregação de alunos.

2 — Que sejam suprimidas as vagas de suplencia.

3 — Que os próximos contratos sejam feitos por um ano, sendo reformados ou não

4 — Terão preferência os alunos indicados pela comis-

5 — Como não seria ético transformar os atuais contratos em contratos de um ano, solicitar dos colégas que possam, que cedam suas vagas

aos que mais necessitem. A constituição dessa comissão sofre criticas. Porem a rigor ninguem poderia julgar os que tem e os que não tem primazia em morar na CEM

A comissão procurará, orientada pelo serviço social, que se diga de passagem, tem pratica nesse mister, fazer a seleção. O CAOC.

Embora a diretoria do CAOC tivesse entrado em latencia, em relação as necessidades materiais por cerca de 1 ano a 6 meses, agora a mesma tomou a peito a questão, como o fizera antes son Spinelli, ao qual este assunto ficou adistrito.

Com relação a lotação das vagas a receptividade foi grande e as providencias começaram a ser tomadas de imediato pelo colega Gelspinelli ao qual este assunto ficou a distrito

OFICIALMENTE

A diretoria tomou oficialmente o problema, e dai a publicação do seguinte comunicado:

COMUNICADO

A Diretoria do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» reunida em sessão extraordinária, após examinar a situação da Casa do Estudante. resolveu dar a público o se-

- 1. Reconhece serem precá rias as condições dos basanitários da nheiros
- Resolveu autorizar a reforma dos mesmos, desde que seja feita uma revisão da situação econômica dos moradores da C. E. M., em virtude de muitos dêles ocuparem lugar que deve caber a colegas mais necessitados.
- 3. Exigir o Imediato pagamento de tôdas as mensalidades atrazadas do C. E. M.
- Solicitar pessoalmente cada morador que tenha condições de moradia en: outro local, que ceda seu lugar na C. E. M. a colegas mais necessitados.

José Carlos de Paula Presidente

CONCLUSÃO

Quer-se com esse trabalho distribuir as vagas aos que mais direito tem, ou seja, aos que mais necessitam.

O mecanismo de distribuição deve ser modificado agora, porque depois que estiver consolidade uma posicão viciosa, não mais se corrigirá, com prejuizo de todos alunos desta escola (direto ou indireto) Cecil José Rezze

ex diretor CEM, ex-morador CEM, e ex-tudante

do Laboratório de Enzimologia, fundação da Liga de Combate à Febre Reumatica, criação do Instituto de Recuperação, instituição da instrução prática dos alunos do 6.0 anos em regime de internato, criação das disciplinas de "Higiene - Medicina Preventiva", de Genetica e de "Princípios e metodos gerais de investigação científica-estatística", criação do Instituto de Medicina Tropical, e

O prof. Pupo é autor de numerosas publicações cientificas, e além das já citadas, destacam-se os trabalhos sobre classificação da lepra (Das formas clínicas da lepra Modalidades invasoras e reacionárias, 1939). Estudos clinico da Leismaniose tegumentar americana, 1946. Granulomatose paracoccidicidica (blatomicose brasileira), Cirurgia Dermatologica (em colaboração), Estancias hidro-climativas do Brasil,

É detentor de numeros títulos científicos, sendo membro de numerosas sociedades médicas brasileiras e estrangeiras, "Grande Oficial da Ordem do Mérito Médico", "Ordem de Damião", o apostolo dos leprosos etc..

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz tem para com o Prof. Puppo uma grande dívida de gratidão. Conforme a atitude amistosa e compreensiva que sempre adotou para com os estudantes da F. M. U. S. P., concedeu ao

Indicador Profissional

DRA. DIRCE DE CAMARGO RODRIGUES MOLÉSTIAS DE SENHORAS - C. R. M. 2598 Consultório:

Rua 7 de Abril, 118 — 6.º Andar — Conj. 602 — Fone 35-1777 Residência: Fone 62-2989 - SÃO PAULO

OUIMIOTERAPIA ANTE-NEOPLASTICA Serviço Especializado

DR. ANTONIO CARLOS C. JUNQUEIRA Rua Santa Craz, 398 - Fone: 70-1141 - São Paulo

CLÍNICA DE OLHOS ARMANDO GALLO VIADUTO 9 DE JULHO. 181 — 9.º ANDAR — TEL.: 35-4159 SÃO PAULO

DR. KANTO KAMEI

Médico Oculista Oftalmologista do Hospital das Clínicas

Consultório: Rua Xavier de Toledo, 210 - 3.º And. - Apto. 32 Tel.: 24-2026 - Das 16 ás 19 horas - (Marcar hora)

> DRA. ELLEN SCHWARZ MÉDICA

CLINICA DE SENHORAS

Consultas: Das Segundas ás Sextas-Feiras das 14 ás 17 horas Rua Veneza, 239 Jardim Paulista - Fone: 8-4985 SÃO PAULC

> DR. KENJI NOMIYAMA MÉDICO - C. R. M. 1.481 Residência:

Fone: 7-8755 (Recaios) - V. Mariana R. Afonso Celso, 1.012 Consultório:

Praça da Liberdade, 77 - 2.º And. - Conj. 4 - Fone: 35-1850 SÃO PAULO

PROF. EUGENIO MAURO

Docente de Clínica Cirúrgia da Faculdade de Medicina de São

Paulo — Docente de Aanatomia da Faculdade de Medicina de São Paulo - Frofessor de Técnica Operatória e Cirurgia Expemental da Faculdade de Medicina de Sorocaba

Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano, 344 · 3·o · Conj. 303 Tel. 36-1142 - Resid.: Alameda Jaú. 1639 - Tel. 31-5346 - S. P.

> DRA. ANAHIDE DEBELIAN MÉDICA

Moléstias de Senhoras - Partos - Operações

Consultório: Av. Ipiranga, 1.248 — 15.0 andar — Conj. 1504 fone: 35-2864 — Residência: Rua Pelotas, 92 fone: 70-3356

> DR. NICOLAU CALLIA CLÍNICA GINECOLÓGICA

Rua Marconi. 23 - 4-o S | 1 e 2 - Das 15 às 17 hs. - Fone: 34-7594 Rua Dr. Ferreira da Rosa, 958 — Fone: 8-8471

> DR. NELSON CAYRES DE BRITO CIRURGIÃO

Consultório: Rua 7 de Abril, 230 — 4 o andar — Fone: 34-1525 Residência: Rua Cardeal Arcoverde, 650 — Fone: 8-3692 S Ã O P A U L O

PROF. DR. JOSÉ MEDINA

Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina MOLÉSTIAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES

Consultório: Av. Brig. Luiz Antonio, 1234 — Tel. 32-2902 Residência: Av. Brig. Luiz Antonio, 1030 — Tel. 32-7073 CONSULTAS DAS 14 ÀS 19 HORAS

DR. EDWIN BENEDITO MONTENEGRO MÉDICO

Assistente da Clinica do Prof. Dr. Benedito Montenegro Consultório: RUA MARCONI, 34 - 9-o Andar - Fone: 34-8538 (das 16 às 18 horas) Residência: RUA JOSÉ LOURENÇO, 304 — Fone: 52-4252

DR. JOÃO BELLINE BURZA

PSIQUIATRIA — CLINICA DO SISTEMA NERVOSO

Rua Ceará, 436 · Higienópolis — Tel. 51-3344 — S. Paulo-Brasil

DR. RADYR DE QUEIROZ DOENÇAS PULMONARES

DIAGNOSTICO E TRATAMENTO Consultório: Rua da Consolação, 65 8.0 Andar - Fone: 34-9877 Residencia: Rua Germaine Burchard, 331 Fone: São Paulo

PROF. DR. JOSE' MEDINA

Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina MOLÉSTIAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES Consultório: Av. Brig. Luiz Antonio. 1234 — Tel. 32-2902 Residência: Av. Brig. Luiz Antonio, 1030 - Tel. 32-7073 CONSULTAS DAS 14 AS 19 HORAS

DR. NORBERTO BELLIBONI

MOLÉSTIAS DA PELE ALERGIA SIFILIS Livre Docente da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Consultório: PRAÇA DA REPÚBLICA, 386 9.0 - Conj. 93 Consultas com hora marcada — Telefone: 36-5141 Residência: RUA BUENO DE ANDRADE, 708

C A. O. C. as oportunidades de melhoria, sempre que elas lhe foram solicitadas. Não há melhor prova dessa afirmação que as homenagens que o Centro prestou ao professor, quando de sua gestão. A sala do grêmio tem o Nome do Prof. Aguiar Pupo. Por intermédio desta nota o C. A. O C. e o "O BISTURI" querem fazer sentir ao ilustre mestre o seu agradecimento e a sua homenagem.

NOTICIAS de ULTIMA HORA A magnífica comissão de Es-

tagiários, que, ninguém sabe com que autoridade, se jacta de ter introduzido internato na FMUSD resolveu agora introduzir uma nova entidado mística, denominada «Médico-Interno» entre o atual interno e o R1 e levar a termo de uma vez o processo de enterramento gradativo do internato. Depois diztm que somos padrão

COMUNICADO

A diretoria do C.A.O.C. comunica que a Farmácia do Estudante está completamente reformada e terá as se. guintes finalidades:

1.0 — Fornecer amostras grátis a todos os associados; 2.0 — Fornecer pelo remédio , nome do laboratório fabricante, bem como a relação dos colégas-propagandistas do respectivo laboratório.

3.o — Fornecer a relação dos laboratórios que aínda não tem propagandistas para aquêles colégas que dese. jarem tal cargo

A Farmácia funcionará diàriamente, com exceção dos sábados, das 11 às 13 horas, sendo responsáveis os seguintes colégas:

ROBERTO MARCOS LONGO 3.0 ano LUIZ ANTONIO NUNES 3.0 ano MARIA CECILIA SENISE 2.0 ano CARLOS REGIS B. RAMPAZZO 2.0 ano JOÃO MIGUEL ROJAS F.o 1.o ano

Para o bom funcionamento dêste departamento necessitamos da colaboração dos Propagandistas; propomos assim, que os mesmos PASSEM A FORNECER AMOSTRAS A FARMACIA E NÃO DIRETAMENTE AO ALUNO como era até então feito. Acreditamos que essa alteração na distribuição evitará os abusos, como também a deteriorização das mesmas amostras nos armários dos alunos,

Contando desde já com a colaboração de todos, aproveitamos a oportunidade para enviar as nossas cordiais.

SAUDAÇÕES UNIVERSITARIAS

Humberto de Moraes Novaes pela Diretoria

SUPER-CONVAIR PARA O

2 vezes por dia CURITIBA Diàriamente FLORIANÓPOLIS Diàriamente PORTO ALEGRE

REA

Cabine pressurizada Ar condicionado Macias poltronas reclináveis Serviço de luxo

Líbero Badaró, 370 - T. 35-2155 C. Crispiniano, 375 - T. 35-8151

Violência contra os estudantes no Rio

É preciso um novo programa para o movimento estudantil

Nos últimos dias de fevereiro fórças policiais atacacam uma manifestação estudantil no Rio contra aumento das passagens dos transportes coletivos, espancavam estudantes presentes, entre os quais o presidente da UNE, João Manuel Conrado Ribeiro e o presidente da UBES.

Não contentes com isto as autoridades toleravam, e, nas circunstâncias, aceitavam e recomendavam ataque ainda mais violento a uma manifestação de protesto organizada na Faculdade de Direito. Esta última era sitiada durante très horas, enquanto desenrolava-se verdadeira luta de rua em suas imediações. Assim o govêrno «desenvelvimentista inaugurava o ano escolar, ensinando aos estudantes, àqueles que o governo proclama os futurfos dirigentes da nação que só são dirigentes quando se deixam dirigir.

Porque esta violência?
Parecerá chocante e inábil que Juscelino, em vésperas do pleito eleitoral, atireu-se contra estudantes indefesos. Não são atos desta
natureza os mais propicios a
garantir a vitória do seu candidato.

E então, porque féz?
Segundo muitos — nacionalistas, comunistas e outros
— quem ordenou as violências foi Armando Falcãoportanto pessoalmente responsável.

Dever-se-ia dai concluir pela urgente necessidade do afastamento de Falcão e sua substituição por uma pessoa mais progressista , mais compreensiva Dizem o P. T. B. os nacionalistas, o jornal «O Semanário», vários dirigentes da UNE e da UEE de São Paulo que Falcão estava é procurando incompatibilizar o candidato gover-nista cem a opinião pública. Este seria o motivo das violéncias. Nada senão uma pérfida tentativa do ministro da Justiça de isolar da opinião pública seu próprio candi-

Este raciocínio não resiste a uma crítica um pouco mais acirrada. Bastará, inicialmente, constatar que as violências contra os protestos populares não constituem uma exceção, mas, ao contrário, uma regra nos dias que correm. Não há protesto popular que o govérno não se encarregue de esmagar, quer pela pressão mais sutil quer, cada vez aliás com mais freqüência, pela fórça e pela ostentação armada.

Será Falcão o único responsável por tudo isto, pela repressão às greves, pelas violências, pela invasão de sindicatos? Qual então o péso, a autoridade política a disposição de todos estes elementos que compõem o governo — como Jango Goulart — e que trabalhistas e comunistas insistem em apresentar como -aliados e «amigos dos trabalhadores e estudantes?

Em nenhum momento o govérno se dessolidarizou de Falcão. O ministro da Educação, por exemplo. quando indagado por estudantes dizia esta frase sibilina e covarde: No lugar de vocês eu teria feito o mesmo mas no lugar de Falcão teria feito o que êle fêz. Tudo muito certo, cada qual desempenha o papel pré-determinado e deve obedecer a uma encenação teatral com a qual se enganam os estudantes e o povo.

Só num regime abertamente ditatorial e mesmo ai, dentro de certos limites, é que o govérno como um todo ataca as fórças populares. Existe uma divisão de trabalho, existem es homens «dutos» encarregados da repressão e os mais «liberais» e «progressistas» — geralmente de formação intelectual — e se possível românticamente socialistas — cuja tarefa é conciliar, é semear a confusão, desarmar a compreen-

são popular, justificar as violências jurando que foram ocasionais e excepcionais.

A DIVISÃO DE TAREFAS

Já no caso da proibição da Conferência pela anistia dos présos políticos portugueses e espanhois o govérno havia utilizado esta tática. Falcão proibia. Lafer dava mostras de liberalidade. Um batia, o outro acalmava. Parece que a experiência deu certo e o govérno a utilizou com mais audácia e cinismo para vencer uma crise que ameaçava se estender.

Tudo foi feito para apresentar Falcão como único culpado. Éle próprio se respon sabilizou pessoalmente, ofereceu-se como alvo das criticas e dos ataques inocentando assim tôda política da burguesia que se apoia cada vez mais na aliança com os trustes e ataca as cada vez

Após cada acontecimento político, após cada choque, delineam-se como mais clareza quais as grandes forças em luta, qual a divisão de campos. A burguesia procura manobrar mas surge sempre como principal promotora da reação, como inimiga declarada das lutas populares, operárias e estudantis.

A DIREÇÃO ESTUDANTIL

Em seu conjunto os dirigentes estudantis fizeram exatamente o que o govér-no queria. Ninguém responsabilizou Juscelino e sua politica, ninguém desmascarou a política anti-popular das classes dominantes ou ao menos, do govêrno, ninguém mostrou ao público a realidade de sua política pró-trustes e conservadora. Ninguém pensou em exigir um pro-nunciamento de Lott- Todos «respeitaram» o «valoroso candidato» que se veria em palpos de aranha para satisfazer espancados e espancadores. Acrescente-se que Lott não teve o mínimo acanhamento em se reunir, alguns dias após as violências, com Armando Falcão para acertar detalhes de sua campanha. Fôsse relmente Falcão um inimigo comprovado de Lott, dificilmente teria tanto em-penho em reunir-se com êle e mais dificilmente ainda aceitaria Lott se reunir com aquêle que estaria sabotando sua campanha. Expliquem. isto senhores nacionalistas!

Todos os pronunciamentos dos dirigentes da UNE. da UEE e da UBES responsabilizaram diretamente a Falcão, sem se deterem por um instante sequer na análise de uma política de conjunto. As violência do Rio são a direta continuação das declarações anti-operárias de Juscelino de 1.º de janeiro, são a direta continuação da proibição da greve do dia 2 de dezembro. Ignorando isto, os dirigntes estudantis tudo fizeram para as violências surgissem como uma coisa excepcional inum govêrno até então etão cioso da salvaguarda das liberdades democráticas». Alguns universitários chegaram a fazer declarações bajuladoras e ridiculas que serviram unicamente para agravar a confusão semeada.

Já no terreno prático refletiu-se perfeitamente a incompreensão do que ocorria.

No Rio não se apelou à greve geral contra as violências mas se procurou um entendimento com Juscelino. Todos faziam como se se tratasse — ao menos no início — de um malentendido. Viriam desculpas e tudo estaria resolvido.

Após as violências da tarde, na Faculdade de Direito,
falou-se em luta mais audaz.
Por falta de uma direção
mais consciente, pelo agravamento desta falta produzida
pela política confusa e conciliadora dos comunistas e
nacionalistas — o conselho
da União Metropolitana dos

BERNARDO BORIS

Estudantes não apelava à greve geral, mantinha-se na expectativa e começava a responsabilizar Falcão.

Enquanto reinava a maior confusão no Rio iniciava-se a greve geral de protesto em São Paulo.

A greve em si era justa, mas sua colocação, sua tática foram das piores. Vejamos porque.

OS SECUNDARISTAS

Enquanto se davam éstes fatos no Rio os secundaristas de todo pais iniciavam as aulas com o DOPS na porta das escolas. Sua luta contra as aumentos de tarifas que o ministério «liberal» da Educação tolerava e portanto estimulava - havia levado a uma greve combativa e eficiente. Centenas de secundaristas, muito menos preocupados com uma política sibilina em relação a Falcão e ao govêrno do que preocupados com seu estudo e suas condições de vida, rebelavamse e organizavam piquetes de rua, paralizavam escolas. As reivindicações dos secundaristas foram unicamente econômicas mas eram corretas, diante da «politização» das reivindicações dos dirigentes universitários. «politização» esta que só servia para confundir e para colocar, espancados ao lado de espancadores.

Os secundaristas constituem uma reserva formidável de disposições de luta. Muito menos engajados na vida burguesa e pequeno-burguesa que os universitários. de formação mais popular. estão mais dispostos a lutas sérias. Faltam-lhes uma vanguarda e uma compreensão politica. Mas a formação desta vanguarda, a maturação política dêstes jovens só se poderá dar em meio a lutas dêste tipo. Deslocar o centro da luta para ataques abstratos e incompreensíveis para as grandes massas a Falcão jusctamente contribuir para retardar a maturação política e a formação de novas vanguardas.

Tudo exigia imediata unificação com as reivindicações dos secundaristas. apoio total a suas reivindicações, formação de piquetes mistos, reuniões em comum, uma verdadeira frente única de luta e não uma frente única de malentendidos e disforme.

Nestes mesmos dias davam-se grandes lutas operárias, os movimentos ferroviários que o govérno reprimia. Ninguém procurou unidade com éstes setores. pois isto não interessava ao govérno.

O FUNDO DO PROBLEMA

A crise no movimento estudantil é um reflexo da profunda crise que atravessa o país.

Na realidade não existe solução fora de um pronunciamento mais geral, fora de uma escolha de aliados que não mais está entre nacionalistas e entreguistas — pois hoje êstes se aliam e se confundem — mas consiste na escolha de um programa de lutas com ou contra os movimentos populares e reivindicatórios.

Será preciso apoiar tôdas reivindicações populares. incorporar-se às grandes lutas. apoiar secundaristas e operários, mostrar a cada passo que não será possível aumentar o nível de vida das populações, fazer a Reforma Agrária encampar as emprêsas que vivem da exploração da mão de obra nacional, dentro dos limites das pequenas e mesquinhas choradeiras de alguns políticos manobristas. Nenhum dos grandes problemas do pais - inclusive o da educação - encontrará solução dentro dêste regime de fome e miséria.

Em tempo: «Manchete» de 26 de março reconhece a verdade de que afirmamos quando diz: «As recentes agitações estudanitis serviram paA DIREÇÃO DO

CURSO

9 DE JULHO

 \mathbf{DE}

VESTIBULARES DE MEDICINA

EX-ALUNOS ATUAIS CALOUROS DA FACULDADE DE MEDICINA DA U.S.P. AUGURANDO:LHES BRILHANTE CARREIRA MÉDICA

Geraldo Camargo de Carvalho

PRAÇA DA LIBERDADE, 262 — 1.º e 2.º ANDAR SÃO PAULO

Notícias da Atlética

POLO AQUATICO NA F. U. P. E.

Abrindo a temporada fupense, foi disputado o Torneio Início de Polo Aquático, na piscina do Pacaembú.

A nossa equipe, embora sentindo a perda de seus defensores Gama e Sami, conseguiu conquistar um quarto lugar, o que lhe dá direito de participar do Campeonato Universitário Paulista.

JOGOS

MED 2 x FILOSOFIA 0 MED 2 x ECONOMIA 4 MED 2 x DIREITO 4

Jogando pela Med.: Lorant, Zanini, Anacleto, Mauro, Ricardo, Groman, Lotufo, Salvador, Ronaldo, Ossamu.

MED - BANESPA

Nos moldes do ano passado, foi realizada a competição Med-Banesp que infelizmente não teve um curso normal das disputas Disputadas as modalidades de futebol, futebol-de-salão, basquebol, voleibol. A nossa equipe triunfou apenas nesta última modalidade, pela contagem de 121 a 120.

ATIVIDADES DO DEP. DE FUTEBOL

O Dep. de Futebol da A. A. A. O. C. iniciou suas atividades deste ano, enfrentando dia 19 de março, em nos-

ra reforçar ainda mais a posição política e partidária do sr. Armando Falcão como Ministro da Justiça. No próprio govêrno foi devidamente reconhecida e elogiada a preocupação com que o ministro avocou a si tôda a competência para enfrentar a situação e manter a ordem. Com essa tática. conseguiu isentar e ressalvar a pessoa do Presidente da República que ficou devidamente preso Estádio, a equipe da Faculdade de Filosofia da U. S. P. O diretor do Dep. é o nosso colega Aun do terceiro ano e como técnico está o nosso ex-colega Bacalà, que já intregou a nossa equipe há poucos anos. Os treinos estão sendo realizados às quartas-feiras, às 11 horas e os jogos, nos sabados à tarde

O Dep. Futebol pede aos colegas interessados e em especial aos primeiros anistas, que compareçam aos treinos e jogos.

BEISEBOL

Após longo tempo de inatividade, voltou a movimentar-se o Dep. de Basebol, desta vez com a realização de um jogo amistoso na cidade Taquaritinga, contra a equipe local do Taquaritinga Nipo Clube, levado a efeito no dia 3 de abril.

Embora derrotados pela contagem de 9x7, o jogo foi de grande proveito, pois permitiu-nos testar novos valores desse esporte nas fileiras da A.A.A.O.C.

Além dos atletas que participaram da peleja (Kuroba, Yanagı, Ichiro, Shuhatiro Pasminho, Alcalà, Hugas, Caliste, Serrano a caravana contou com a presença dos colegas: Silvano Turatti, Sinsei Tema, Shiekitti Takmoto e Yoshiki Okumura (como chefe da delegação).

Os agradecimentos do Dep. de Beisebol da AAAOC ao Taquaritinga Nipo Clube e particularmente ao colega Sinsei Tema, graças ao qual pudessemos entrar em contacto com aquela associação.

O Dep. comunica aos Beisebolistas e interessados que os treinos serão realizados as quartas e quintas feiras a partir das 16,30 horas em nosso estádio.

PROMETE SER

SENSACIONAL
O Torneio Interno da F.
M. U. S. P., a ser realizado
de 23 de abril a 7 de maio,
e que ser nas seguintes modalidades: atletismo, bola ao
cesto, halterofilismo, judô,
futebol, futebol de salāo, voleibol, natação, snooker xadres baisebol tenis, tenis de
mesa. patrocinado pelo La-

Os campeões serão proclamados na Noiter de Maio (dia 14 de maio) pelo patrono do Torneio Dr. Renato Purchio, Diretor do Lafi.



Noticiando e Comentando

1. Dizem, no porão, que doravante só passam de ano os que comparecerem a pelo menos 70% das greves.

2. E, por falar em greves. quando foram perguntar ao Cantidio o que êle achava do problema do alojamento dos internos, o venerando mestre declarou peremptòriamente que plantonista é para ficar acordado (36 horas): tolera-se, por muito favor, que cochile de pé ou então que se recoste numa das cômodas cadeiras do H. C.

A cama é a base onde repousa (no mais lato sentido do termo) a civilização ocidental. Agora entendemos porque o prof. Cantidio acusou os internos de elementos subversivos. Pois, se êles não tinham onde dormir não eram democratas — eram do lado de lá — barbudos, revolucionários, o tipo de gente que anima os pesadelos do professor.

3. O CTA reconheceu. a inteira justiça de nossas reivindicações, ou seja, a monumental incompetência da comissão de estagiários que em quatro anos de trabalho proficuo não conseguiu dar solução a problemas, que, com um pouco de boa vontade foram resolvidos em três dias. Depois disso ainda deu seu, total apoio a sobredita comissão, e uma bronca. Porque que não passam o pito em quem de direito?

4. Admitamos que o nosso CTA é um modêlo de compreensão e colaboração com os alunos, perto do do Mackenzie. Os diretores do dito cujo dariam esplêndidos professores de Teologia (teórica e prática) Medieval, na Universidade de Coimbra, na época da sua fundação por D. Alfonso Henriques.

5. Ainda o velho problema da representação do corpo discente no CTA. Soubemos que esta questão foi discutida na última reunião do CTA, que resolveu deixar como está para ver como fica depois da aprovação do Projeto de Bases e Diretrizes do ensino, que, segundo êles, garante num dos seus artigos esta representação. Acontece que o mencionado artigo diz textualmente: «Os aluinos terão representação na Congregação das Faculdades na forma dos Estatutos das mesmas». O que é um ótimo meio de congelar nossas aspirações e deixar tudo na santa paz do senhor.

6. Foi avistada na Fisiologia uma legitima preguiça (Pregucus Franklinii) que só não cai no sono nas aulas da referida cadeira porque já se encontra neste estado há muito tempo e o ambiente não a predispõe a mudar de hábitos. Mascote? Garôta simbolo?

7. Os nossos colegas do 2.º ano resolveram fazer jornalismo e conseguiram produzir um exemplar que deixa o nosso pasquim longe (por difícil que isto possa parecer) em oligofrênia. Parece que o processo de descal louramento ainda não termi-

8. Se vocês de vez enr quando não entendem as brilhantes frases d'«O Bisturi» a culpa não é dos magníficos redatoresc, e sim a nossa máquina de escrever (sic) que já serviu herdicamente a cinco diretores, sendo contemporâneamente da infância do prof. Pupo. Precisamos de menos paleolítica, mas e

9. A TURMA DO DEPAR-TAMENTO CULTURAL ... trabalho mesmo. Depois de um excelente trabalho durante o ano passado retomaram as atividades com redobrada energia, á êste ano tivemos o grupo de mímica de Ricardo Bandeira («Seis persona gens à procura de um autor» que agradaram plenamente. Prometem mais coisas boas para os próximos meses. Você, calouro que assistiu o espetáculo de Tonia Carrero e gostou, colabore com o pessoal do Departamento Cultural. Eles, como todos os demais departamentos do Cen-

tro precisam de gente nova. 10. AGORA É A VEZ DO SHOW MEDICINA ... gundo fontes bem informadas os diretores do Show estão completamente descompensados. Dizer que isto não é novidade é vero ma non troppo . . . Sim. porque êles descompensam SÓ na época do Show. Mas agora o problema é outro. E dinheiro é necessário até para fazer humorismo. O que não tem gra ça nenhuma . .

11. OS BEBEDOUROS DA ESCOLA ... - Ora, direis, os bebedouros . . . O gozado é que existe gente (e não é calouro, não) que tenta tomar água neles e consegue quando muito uma violenta pancada no nariz, se na ânsia do sorver algum líquido se inclina demasiadamente. Os be-(bedouros existem muito bonitos mas água, como diria e mui digno Albino, é outra

história . . . 12. A COOPERATIVA DE LIVROS DO C. A. O. C.... Vai bem obrigada. Progredindo E servindo. Procure na página a lista de livros que ela tem à sua disposição. Você, que já é médico, que tem livros de Medicina enocstados, venda os à Cooperativa. E você, que ainda não comprou os livros dêste ano. dê uma espiada no estoque da Cooperativa. Não custa.

13. A FARMACIA TAM BÉM ... entrou na fase «bossa-nova». Isto via Humberto-Muito breve atenderá eficientemente a todos os colegas qu dela necessitarem. E' só aparecer na hora do almôço na sala ao lado d'«O Bisturi» e conversar com os colegas encarregados da Farmacia. Está aí uma boa iniciativa. Fazemos votos que seja bem sucedida.

14. SÃO DE MORRER DE RIR ... determinadas aulas práticas (sic) impingidas aos infelizes alunos do 3.º anos lá no 3.º andar do H. C. P'ra começar a gente precisa responder chamada antes da aula teórica (sempre ouvi dizer que era facultativa) a qual dura mais de

uma hora. Vem em seguida a aula prática (sic) na qual aprendemos fazer propaganda de produtos farmacêuticos. Só rindo porque nem para dormir dá-

15- O C. A. O. C. está com vice presidência do D. C. E. Parabens ao Daniel pela sua eleição. O menino está mesmo com vontade de trabalhar. Oferecemos desde já nossos préstimos. Se o trabalizado. E que deve ser continuado, a despeito do individualismo e da falta de compreensão para com a sua própria situação dos nossos amigos e colegas, os estudantes de medicina da FMUSP.

21. AS ENCHENTES... do Nordeste motivaram um movimento de solidariedade nacional. As manchetes sensacionalistas e politiqueiras levaram a repercussão dos acontecimentos a extremos de emoção patriótica. A iminência da ruptura da barragem de Orós, os desvios de mantimentos enviados às zopreparar, fale com o pessoal o departamento Cultura. aqui esteja para a primeira audição deste genero em fins de maior facilidade de estudo o Teatro da escola estará a disposição dos interessados, em horas a serem combinadas. Esperamos poder contar con todos vocês apenas para prestigiar seus colegas com aplauses e altera, e, vocês amigos da musica "fina" saibam que em agosto novamente nos ancontramos desta vez, com musica clássica. Outros esclaremcimentos em o pessoal do Dep. Cultural.

Nomeado para... Magnifico Reitor da Universidade de São Paulo, o prof. Antonio Barros de Ulhôa Cintra.

Esperamos que no desempenho das suas funções o prof. agindo como cientista que é, e não seja absorvido por politicagens.

prof... Carvalho Pinto vai dar finalmente o 0.5% para a Fundação do Amparo à Pesquisa. Isto se não houver um ataque de pão-durismo crô-



lho for muito e a gente puder ajudar, disponha.

16. Dizem que ... Silvano Raia, o grande, o magnifico. ficou noivo. Pezames. A coitada, naturalmente.

17. E as meninas . . . abandonaram a Biblioteca. O Nelsão jurou **que o ambient**e é dos mais sadios. Confirma mos. Voltem pois ó silfides (apuda o **próprio Nelsão**) ao templo do saber, bebam outros conhecimentos além dos relacionados a prendas do mésticas (e o meu pulover?)

18. Estando num restaumento arbitrário o referido na da «Utima Hora». Lamenjá imaginou se todos os acomcurativos?

19. LARGADO AS TRA-CAS ... o assunto da representação dos alunos na Congregação da Faculdade. Os senhores professorem nem focam no assunto. No entanto, a presença de um representante do corpo discente naquele órgão é uma necessidade, reconhecida mesmo por muitos professores. Demora, mas vem.

20. ENQUANTO ISSO ... às vésperas das eleições para a Congregação de Alunos. não havia candidatos do 5.9 e do 6.º anos. Na nossa opinião, a Congregação, é das entidades do C.A.O.C. que merece mais respeito, trabalho ponderado

rante uma gentil senhorita se sentiu mal. Foi solicitamente atendida pelo cronista Sergio Porto — também chamado Stanislau Ponte Preta que a conduziu ao P. S. do Hospital das Clinicas. Qual mão foi o espanto do referido senhor quando os médicos de plantão não permitiram a sua entrada na sala do exame!(?). Contra este procedisenhor vociferou numa págitável «seu» Sergio. O senhor panirantes de doentes resolvessem entrar nas salas de

proveitoso que lá se tem rea-

frêmitos de vibração nacio-nal. Agora, passados os acontecimentos, resta além da amargura das desgraças repetidas daquela infeliz região. a tristeza de se comprovar mais uma vez, que horas tão cruciantes como as atravessadas pelos nordestinos sejam aproveitadas tão escandalosamente pela política de magógica dos homens públicos desta, assim chamada na-

nas flageladas produziram

cão. De positivo mesmo pontificou o Estado de São Paulo; com intenções políticas ou não, a ajuda prestada pe paulistas foi real, foi grande. Mais alguma ação de âmbito federal. O resto, foi bobagem. O, Raimundo,

as coisas num tá nada boa p'ra tu, não, meu fiu. 22. GŘEVES, PARA VA-RIAR ... greves. Em empreendimentos relativamente sérios meteram-se os estudantes neste comêco de ano-Primeiro, derrubar o senhor Ministro da Justiça (?), Armando Falcão. Bateram no Conrado, presidente da UNE. prenderam, espancaram, fizeram. Deu greve. E a greve deu em nada. O sr. Falcão

continua lá, com todos os apelidos ganhos de fascista, facistóide, facistolóide, produto do fascismo, jagunço de tendências nitidamente fascistas. representante na acepção da palavra dos regimes totalitários de estilo fascista, fa..., chega, êle não dorme pior nho por causa disse. Greves intra-escolares, de características particularmente graves. A da Escola de Engenharia Mackenzie, onde os estudantes lutam pela extinção de tôda maneira de se fazer o Ensino Superior, a de tendências mais só lucrativas. despótica e arbitrária. Aqui na FMUSP, também uma grevezinha, com cores emocionais locais bastante tes, por um melhor tratamento a ser dispensado aos Doutorandos-Internos dêste nos so mui Sacrossanto H. C. Uma inovação imp, quase que eu digo importante, interessante, vai haver aula na Semana Santa. O que, para alguns não tem cabimeinto, onde já se viu soldado dar ordem p'ro Capitão. Ou p'ra

Qual apito que você toca?

Sargento. Enfim, só nesta nota já mudei de assunto

umas três vêzes. Viva a gre-

E' solista? Você toca em alenjunto, você canta (alem de garetas?) Então finalmente seus esforços encontraram uma finalidade: e departamento cultural de CAOC está organizando audições de msica popular e erudita., nas quais participarão os alunnos de nossa escola. Estes en contros musicais serão realizados a tarde, após as alulas, no nosso Teatro em datas a serem previamente noticiadas. Você gosta de Jazz, música folklorica, musica brasileira, conhinchinesa, etc., enfim, de música popular, comece

Carta aberta ao Secretario da Escola

Casa de Arnaldo, maio de 1960

Prezado Dr. Dante:

Queríamos simplesmente expor um fato que talvez não lhe seja conhecido.

Se bem que não sejamos defensores do movimento anti-viviseccionista que conta ainda hoje com milhares de defensores no mundo todo desejamos salientar que um cão, mesmo que a experiência termine e êle seja sacrificado, continua sendo um cão, merecendo certa consideração.

Ora, não nos parece que espalhar os animais mortos jardim da escola seja melhor maneira de se desfazer déles. Lembramos. por outro lado que, além de estudante funcionarios, transitam pelos jardins da escola as mais variadas pessoas, pelos mais variados motivos, pessoas estas que não precisam ver como terminam as experiências que mantem tão alto o nome desta escola.

Além do aspecto estético é preciso considerar o lado higiênico da questão: numa época em que são tão difundidos conceitos de limpeza. nós, que pregamos com tanto ardor assepsia, temos um constante foco de infecções ao nosso lado não nos importamos com isso.

Achamos que o senhor concordaria conosco quanto à necessidade de mudar este «status-quo».

Consta que já existe na Faculdade um forno crematório. Porque não utilizá-lo?

Não cremos que seja tão difícil nem tão caro e as vantagens são óbvias.

Contando com sua colaboração, esperamos seja solucionado problema o mais

a) Ricardo Brentani

rápido possível.

Teatro

Após constatar a imensa percentagem de atores natos. especialmente em épocas de exame, presentes na nossa muí gloriosa FMUSP, vários colegas resolvera fundar um grupo teatral de amadores, parafuturamente, deliciar a coletividade com apresentações depeças, hermeticas ou não. de avant-guarde. Quem tiver alguma pretensão a Charlie Chaplin ou a Tonia pode sepor em connato com o mencionado grupo, especialmente-com o colega Walter (endoameba) Colli.

Paralelas

E. T.

Como a névoa Que inconstante Esvoaca E o ar embaça, Na noite fria Que arrepia; Teu semblante, Também frio. Aos meus olhos Aparece A todo instante E, inconstante, Se esvanece.

LEIA EM

ANAIS CIENTIFICOS

N.º 68 — ANO XVI

A Universidade do Ceará imprime novos rumos à Educação e à Cultura



A Escola de Engenharia de São Carlos da U.S.F.



E mais

Importantes trabalhos no setor Educacional **Brasileiro**

VASP informa:

Diariamente, VISCOUT às

7:00 horas — para Brasilia 7:30 horas — para Belo Horizonte * 11:30 horas — para Curitiba e Porto Alegre

(*) — Exceto aos domingos

RESERVAS — Telefone: 33-4124

VIAJE BEM _ VIAJE VASP